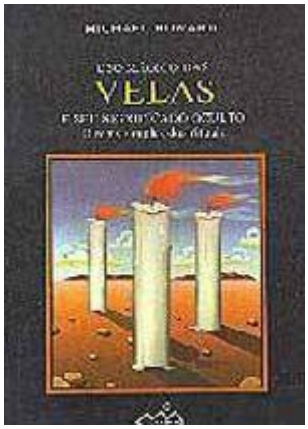
Uso Mágico das Velas

O Seu Significado Oculto
O Mais Simples dos Rituais

Michael Howard



Uso Mágico das Velas

Uma explicação essencialmente prática de uma arte mágica simples, mas eficaz. Inclui rituais para queimar velas, abrir a percepção extra-sensorial, exorcizar doenças, ganhar amor e felicidade. Pormenores de uma novena mística para invocar auxílio da hierarquia angelical para atividades deste mundo.

USO MÁGICO DAS VELAS **1**
Uso Mágico das Velas 1
1/ O QUE É A MAGIA DAS VELAS? **3**
Uma arte mágica simples 3
O subterrâneo do subconsciente 4
2/ PREPARAÇÃO DE SUA MAGIA **5**

O SILÊNCIO É ESSENCIAL 6
PROJEÇÃO DA FORMA-PENSAMENTO 7

3/ CORES ASTRAIS E SIGILOS ASTROLÓGICOS 8

COR: UM MEIO PODEROSO 8
EXEMPLO DE ENCANTAMENTO 9
ELEMENTOS BÁSICOS DA MAGIA DAS VELAS 10

4/ ENCANTAMENTOS PARA O GANHO, O AMOR E A FELICIDADE 10

ORAÇÃO AO ARCANJO MIGUEL 11
RITUAL PARA ATRAIR DINHEIRO 11
RITUAL PARA ATRAIR AMOR 13

5/ VELAS PARA DOENÇA E MORTE 14

RITUAL PARA EXORCIZAR A DOENÇA 14
GUIA DE CORES PARA CURAR 15
CERIMÔNIAS FÚNEBRES 16
ESPÍRITOS PRESOS À TERRA 16

6/ VELAS PARA PROTEÇÃO 17

ARCANJOS PROTETORES 18

7/ ABRINDO A PSIQUE 19

CLARIVIDÊNCIA E MAGIA DAS VELAS 20

8/ ANJOS E MAGIA DAS VELAS 21

ORIENTAÇÃO ANGELICAL 22
FRAGMENTO SOBREVIVENTE 23

9\ A NOVENA MÍSTICA 23

GOVERNO DAS HORAS 24
DESCUBRA SEU ANJO GOVERNANTE 26

10/ CONTATO COM O ANJO DA GUARDA – 1ª PARTE 28

A QUEDA DA GRAÇA 28
SEU ANJO GOVERNANTE 29
ORAÇÃO AO ANJO GOVERNANTE 29
SEU ANJO DA GUARDA 29

11/ CONTATO COM O ANJO DA GUARDA – 2ª PARTE 30

CONFECÇÃO DE UM ESPELHO MÁGICO 30
CONSAGRAÇÃO DO ESPELHO 31
CONTATO COM SEU ANJO DA GUARDA 31

12/ VELAS E CÍRCULO MÁGICO 32

O PODER DA LUZ 33
OS ARCANJOS E OS ELEMENTOS 33
OS REIS ELEMENTAIS 34
TRAÇADO DO CÍRCULO MÁGICO 35
ENCERRAMENTO 36

13/ENCANTAMENTOS EM GERAL E LAMPADOMANCIA 36

ENCANTAMENTO DO DESEJO SUBCONSCIENTE 36
VIAGEM ASTRAL 38
ADIVINHAÇÃO – LAMPADOMANCIA 38
ALTERAÇÃO DO CLIMA 39

14/ ALGUMAS CONCLUSÕES 39

OITO REGRAS FUNDAMENTAIS 39
APÊNDICE A:A HIERARQUIA ANGELICAL 41
APÊNDICE B:CORES ZODIACAIS 42

1/ O que é a magia das velas?

Desde tempos antiqüíssimos as velas têm sido fonte de luz e símbolo de conforto para o homem. Por causa de sua primacial importância na vida diária, as velas acabaram rodeadas de mitos e lendas, fato que ilustra a alta estima em que foram tidas.

Imagine, se puder, a cena numa caverna pré-histórica. Úmida, escura e inóspita. O homem descobrira o fogo, mas logo percebeu que seu uso, num espaço confinado como fonte de luz, era limitado. Assim, no lugar da fogueira, usou gordura animal para produzir um bruxuleio que afastaria os demônios da noite. A vela fora inventada.

Simbolicamente, a luz sempre representou o poder do bem para a humanidade. Nos antigos Mistérios da Antigüidade Clássica, simbolizava a sabedoria, iluminação, conhecimento e realização espiritual. Em contraste, a escuridão significava ignorância, estupidez, maldade e a descida no materialismo. De fato, acreditava-se que toda pessoa continha dentro de si uma centelha de luz divina que poderia – por uma conduta correta na esfera moral – ser insuflada até tornar-se uma grande chama de grande espiritualidade.

Destarte, a alma imortal era associada à chama de uma vela, tremulando nas trevas do mundo. Uma brisa suave pode abafar esta luzinha lamentável, mas na quietude e tranqüilidade, a chama se erguia desafiante e forte. Como na vida, mesmo em meio às tribulações e tormentos, o espírito humano desafiava o assalto dos poderes ameaçadores das trevas.

De crenças sublimes como esta surgiu a prática de acender velas como arte mágica. Hoje, ficamos ressabiados coma palavra “mágica”, devido aos séculos de perseguição, que tornaram o termo sem significado para a maioria das pessoas. Alguns a igualam a truques ou a confundem com pactos demoníacos e outras bobagens. De fato, o termo “magia” deriva da raiz “magi”, que simplesmente significa “sábios”, e refere-se a uma antiga casta de sacerdotes da Pérsia. Um mago é simplesmente um homem sábio versado nas artes ocultas da natureza, que não são conhecidas, ou reconhecidas, pela maioria das outras pessoas.

Uma arte mágica simples

Acender velas é a mais simples das artes mágicas, por empregar pouco ritual, poucos artefatos cerimoniais, e um linguajar facilmente compreensível a todos. Na magia das velas, o praticante não precisa saber 365 nomes de Deus, ou dominar línguas antigas como o hebraico ou o sânscrito, ou desenterrar mandrágoras sob a Lua Cheia. O “material” pode ser comprado em qualquer loja e o procedimento pode ser executado em qualquer sala ou quarto. Mesmo

nos velhos tempos, quando a magia era quase exclusivamente província do velho erudito que sabia ler e escrever, a magia das velas continuava a arte oculta natural, praticada pela gente comum. Acender velas, por razões mágicas, não é difícil, mas pode-se dizer, sem muito temor de contradição que é tão poderoso em sua ação quanto as palavras de invocação, círculos triplos e pentagramas do mago que pratica as mais elevadas artes mágicas. Uma lição ainda por se aprendida por muitos, é que o ocultismo é basicamente um assunto simples, tornado complicado por ignorância e estupidez.

A maioria de nós já fez um primeiro ritual com velas, por volta dos três anos de idade. Lembra-se dos seus primeiros aniversários? Soprar as velas do bolo e fazer um pedido? Este costume da infância baseia-se em dois princípios mágicos muito importantes: a concentração e o uso de um símbolo para focalização. Em termos simples quer dizer que se você quer que algo aconteça, precisa primeiro se concentrar (soprar as velas) e então associar o seu desejo mágico ao ato simbólico de soprar as velas. A força de sua vontade faz o sonho realizar-se. Técnicas análogas são usadas na magia e no ritual das velas.

Diversamente de muitas formas da mais alta magia, não é preciso qualquer crença religiosa especial para o ritual das velas. Pode-se ser um sikh, cristão, budista, muçulmano, hindu, judeu, pagão, ou nenhuma das anteriores, porque, para o ritual das velas usa-se a própria vontade, o desejo e o poder da própria mente para obter resultados. Uma crença num Criador Supremo é, no entanto, pré-requisito, e resumo que quem quer que seja que esteja lendo este livro pelo menos apóie alguma fé numa tal entidade. Sem esta fé, nenhum enfoque do ocultismo e assuntos psíquicos pode ser válido.

Talvez fosse prudente acrescentar que isto não significa que não se possa categoricamente empregar ritual ou orações de qualquer religião na magia das velas. À medida que progredirmos no assunto, e eu começo a dar encantamentos práticos para o leitor, pode-se dizer que meu enfoque torna-se “religioso”, no sentido em que o leitor se achar invocando criaturas angelicais. Neste livro referi-me aos “anjos” porque eles se acham em harmonia com minha cosmologia pessoal, mas o leitor está livre para interpretar estas imagens nos termos de suas próprias crenças. Pode vê-los como deuses pagãos, personificações das forças naturais, santos, aspectos de sua própria alma, ou seja, lá o que for. Se se sentir assim inclinado pode descartá-los inteiramente, e chamar diretamente a Força da Vida, Deus ou nada. De fato, o conceito da hierarquia angelical corresponde a todas estas imagens diferentes e são meramente símbolos de focalização para o estudioso se concentrar neles e identificar-se com eles durante o ritual. Como já dissemos, a chave para o ritual é a *concentração* e em última instância é a mente do praticante que faz todo o trabalho!

Qualquer um que queime uma vela, por razões mágicas, procura liberar e usar a mente subconsciente. É uma das pedras fundamentais do ocultismo, que a mente está dividida em três níveis distintos: o consciente, o subconsciente e o supraconsciente.

O subterrâneo do subconsciente

Sob circunstâncias normais, a mente consciente está ativa nas horas de

vigília e controla as funções do corpo e as ações do indivíduo. Durante o sono, a mente subconsciente assume o comando, com o relaxamento do corpo e a mente consciente se refresca. Este período da atividade mental é usualmente caracterizado por sonhos, visões e, por vezes, pesadelos. Tudo isto emerge no subterrâneo do subconsciente, onde se escondem todas as numerosas imagens atávicas de nossa natureza animal. Em todas as ocasiões – despertos ou adormecidos – o supraconsciente está ativo, mantendo os dois outros aspectos da mente integrados e sincronizados. Muito embora tenhamos consciência dos aspectos conscientes e subconscientes, raramente a pessoa se encontra "face-a-face" com a mente supraconsciente, ou o aspecto superior da própria identidade.

Quando se pratica a magia, o principal objetivo do mago é desviar-se da mente consciente – condicionada pelos padrões convencionais da personalidade – e tocar o subconsciente, que não reage a palavras, sendo um poderoso agente que, quando liberado do cativeiro e *controlado*, pode causar alterações nos padrões ambientais. É o nível do "sentimento" psíquico, e da telepatia, que uma vez liberado pode agir como o gênio da lâmpada, atraindo para seu amo as coisas que deseja. Se abusado, porém, pode acarretar um horrível retorno, destruindo seu ex-senhor.

Alguns ocultistas deixam de lado totalmente o subconsciente e procuram estabelecer contato com o seu "eu" superior, ou também chamado, em livros esotéricos, o "anjo da guarda". Nem todos almejam tão alto, e nesta seção do livro estamos apenas considerando o contato com a mente subconsciente. Ao fazer isto, o praticante do ritual das velas pode manifestar seus desejos e anseios, ganhar o amor dos outros, curar os doentes, e garantir ajuda financeira e o progresso ao longo do caminho, rumo à perfeição psíquica e espiritual.

Uma palavra de prudência, a esta altura. Como todos os instrumentos das forças ocultas, a magia é uma espada de dois gumes. Use-a para um fim errado e os resultados de suas extravagâncias voltar-se-ão contra você. Seu efeito será multiplicado em relação ao ímpeto original. Isto é reconhecido num antigo provérbio que diz que as pragas voltam três vezes mais fortes a quem as enviou. As pessoas que brincam com o oculto ou mágico costumam queimar os dedos antes de aprender a levar o assunto a sério. Uma lição aprendida desta maneira pode ser cruel, mas pelo menos deixa uma impressão que dificilmente será esquecida pelo insensato calouro.

Neste guia prática do ritual das velas, excluí quaisquer rituais, encantamentos ou procedimentos que possam causar esses males aos leitores. Minha confiança em sua inteligência, bom senso e princípios morais, leva-me a acreditar que não desejarão a magia das velas para fins puramente imorais ou malignos.

2/ Preparação de sua magia

Que tipo de velas é usado para fins mágicos? O tamanho e o formato não são críticos. A maioria dos praticantes tenta reduzir todas as suas velas a um só tamanho e forma, se possível. Facilita a vida e é disto que a magia

trata. Se você seguir o exemplo dos expertos, não cairá em erro.

Os livros de magia enfatizam o “novo”, e costuma-se ler sobre o mago vestido uma túnica de lã *virgem* ou escrever encantamentos em pergaminho *virgem*. Analogamente, na magia das velas, estas devem ser novas e não devem ter sido usadas para qualquer outro fim. Nunca, por exemplo, use uma vela que foi acesa numa mesa de refeições ou para iluminar um recinto. Há uma razão esotérica muito boa para esta insistência na virgindade do material usado para fins mágicos: as vibrações captadas de outras fontes cancelarão o efeito do objeto, no ritual mágico.

Alguns praticantes fazem suas próprias velas e este exercício é muito útil, pois não só impregna a vela com suas vibrações pessoais, como, também, o ato de confeccionar a vela faz com que a pessoa a impregne com seus pensamentos e desejos. A confecção de velas não é tão difícil quanto você pensa, e muitas lojas de artesanato vendem a cera e os moldes necessários a esta atividade. A cera quente (derrete a 82^{o} C) é vertida num molde apropriado, no meio do qual se coloca um pavio, e então deixa-se esfriar, para solidificar. Perfume ou corante podem ser acrescidos à cera no processo de aquecimento e quando a cera estiver fria, o molde é removido, deixando uma vela completamente formada, Isto para supersimplificar o processo, mas de fato é tudo que há de importante. Não só este esforço extra vale muito do ponto de vista mágico, como se desenvolvido, a confecção de velas pode evoluir num “hobby” muito lucrativo.

Tendo agora suas velas em mãos, o passo seguinte é determinar onde vai fazer seu ritual. Não é preciso um templo elabora – a menos que você já tenha um – e praticamente qualquer aposento é adequado para este fim.

O silêncio é essencial

Uma coisa é essencial, e essa coisa é o silêncio. A magia das velas requer concentração, e você não poderá se concentrar com o ruído de fundo perturbando seus pensamentos. Também se certifique de que o aposento seja bem ventilado e não esteja nem quente, nem frio. Estas precauções podem parecer tolas, mas se você precisar gastar uma hora ou mais fazendo seu trabalho mágico, um certo grau de conforto é necessário, se quiser atingir bons resultados. Não me alinho com a escola do “jejum e cilício”, que prescreve que para atingir alguma coisa no campo mágico, é preciso se sujeitar a torturas e desconfortos físicos. Tais práticas antinaturais nada têm a ver com o ocultismo genuíno.

A roupa também não é muito importante, se o que estiver vestindo for folgado, limpo e confortável. Alguns ocultistas preferem vestir trajes rituais, simbolizando o “rompimento” com este mundo. Outros trabalham nus, mas, pessoalmente, a idéia de cera quente esparramando por todo lado sempre me faz conservar minhas roupas.

O incenso também pode ser queimado durante a queima das velas, para criar uma atmosfera propícia a ser um agente estimulante dos sentidos mentais e psíquicos. Pode-se combinar incenso e velas comprando ou fazendo cera com incenso. Em minha opinião, o incenso não é essencial à cerimônia,

mas é um bom perfume para o ambiente de qualquer modo.

Uma das mais importantes etapas da queima das velas é a “oleada”. Uma razão para esta prática peculiar é difícil de descobrir, mas como tem sido ritual há séculos, poucos praticantes questionam sua validade. (De certa maneira, isto está errado, porque se não há razão lógica para um ato mágico, e desde que sua eliminação não afete os resultados finais, parece haver pouca razão para continuar um gesto obsoleto.).

Neste caso, parece que a idéia de olear a vela é forjar um elo psíquico entre ela e o mago por meio da importante experiência sensorial do tato. Só pelo tato o bebê em desenvolvimento aprende logo a se relacionar e a entender o mundo. Oleando fisicamente a vela, você está passando para ela, através de usas mãos, suas próprias vibrações, e tornando a vela uma extensão dos poderes de sua mente.

Pois o propósito de olear a vela é visto como um magneto psíquico, tendo um pólo norte e um pólo sul. Ao untar a vela, o praticante deve esfregar o líquido a partir do topo, ou pólo norte, e dirigindo-se para baixo. Todo o tempo o óleo deve ser esfregado para baixo. Este processo depois é revertido, começando no pólo sul e dirigindo-se para cima.

Como o ritual das velas está um tanto descurado, o estudioso deverá confiar em óleos ou perfumes naturais para completar esta parte do ritual. Alguns fornecedores de produtos mágicos poderão ter óleos especiais para velas. A maioria destes preparados é totalmente inútil e o estudioso deverá evitá-los e confiar em seu bom senso e criatividade para obter bons óleos.

Enquanto olear a vela, focalize a mente no propósito que tem em vista. Concentre-se nas razões para olear a vela, tente visualizar a concretização de seu sonho, seu desejo concedido e seu desejo cumprido. Fazendo tudo isto, estará subconscientemente projetando seus pensamentos pelo éter, e os pensamentos têm asas, e são entidades vivas. Construindo uma imagem astral do que quer, estará esboçando o esquema da realidade que encontrará por sua mentalização.

Projeção da forma-pensamento

A casa do sonho de qualquer arquiteto, o livro de sucesso de qualquer escritor, e a obra-prima de qualquer pintor foi primeiro concebida na imaginação, na mente do artista. Assim, todo ato cumprido, todo resultado perfeito do trabalho mágico é primeiro praticado e finalizado na mente do mago. Os atos rituais que se seguem são destinados a agir como agentes solidificadores para concretizar uma forma de pensamento projetada e enviada pela mente de quem acende a vela. Em essência, o ritual age como o impulso que traz o pensamento, desde a imaginação completada até a manifestação física no plano material.

A pessoa que encetar a prática das velas precisa privar o corpo do essencial à vida. Porém, pode-se descobrir que a abstinência de comida pesada e condimentada algumas horas antes de um ritual pode ser benéfico para se atingir resultados. Também a abstinência sexual 24 horas antes ajuda a carregar as baterias psíquicas, que podem ser esgotadas pelo ato sexual.

Usualmente, o mago deve tomar banho antes de começar para lavar simbolicamente os pensamentos negativos, bem como a impureza de seu corpo. Em outro nível, está limpando a aura.

3/ Cores astrais e sigilos astrológicos

Tendo preparado as velas e a nós mesmos, o próximo passo é decidir para que propósito vamos trabalhar. É uma antiga regra do ocultismo nunca trabalhar ou valer-se de forças mágicas em proveito próprio. Porém, o objetivo do ocultismo é “conhecer para servir”, e como você poderá ajudar os outros se não estiver em posição de oferecer ajuda?

Para recorrer a uma pobre comparação – um mendigo não está em condição de ajudar a outro. Ambos estão nas mesmas necessidades, ambos se defrontam com os mesmos obstáculos, sem as armas para vencê-los. Porém, se um mendigo decide melhorar de vida, para sair da sarjeta, e depois, quando estiver bem estabelecido na vida, pode voltar para ajudar seu antigo colega. Não, é claro, dando-lhe só dinheiro, ms ajudando-o a seguir seu exemplo e superar as dificuldades de sua existência lamentável.

Percebo que este é um exemplo um pouco grosseiro, mas o objetivo de todas as formas de ocultismo, incluindo o ritual das velas, é igualar a todos por cima. O tema da antiga escola de ocultismo que diz que a magia não deve ser usada em proveito próprio pode ser interpretado como nivelando todos nas sarjetas da vida. Todos os homens seriam iguais, mas iguais enquanto mendigos. Tal política só encoraja o preguiçoso a se ainda mais preguiçoso, e parasitar os que trabalham duro, fazendo-o buscar sem cessar o auxílio dos “benfeitores”, ao invés de progredirem pelo caminho por seus próprios esforços.

O ritual das velas pode ser executado por numerosos motivos, desde superar maus hábitos, atrair amor ou dinheiro, limpar atmosferas perturbadas, proteção contra forças negativas, reconquistar a saúde perdida, desenvolver poderes psíquicos, e assim por diante. Você pode ver, por esta breve lista, que poderia ser expandida, que nem todos estes pedidos podem ser interpretados como “egoístas”, e qualquer coisa que peça para si, pode ser pedido para um terceiro, incluindo seu nome na altura certa do rito.

Cor: um meio poderoso

Um dos mais importantes requisitos ao acender as velas é a cor da vela. A cor é um auxiliar poderoso. Todas as cores estão associadas às emoções e desejos humanos. São usadas para isolar e descrever certas reações psicológicas de felicidade, alegria e bom humor ou miséria, ira e depressão.

As cores são luzes vibrando com energias diferentes. O vermelho e o negro vibram mais devagar que o branco e o azul, assim são registradas em nossos nervos ópticos como tons mais “escuros”, e por isto causam diferentes reações no observador. Testes feitos em hospitais provam que os pacientes recuperam-se mais depressa em enfermarias pintadas de verde ou azul, do

que em cores monótonas, como cinza e castanho. Ficamos mais alegres em dias ensolarados, quando a escala de cores predominantes é azul, do que em dias nebulosos, quando se evidenciam o cinza, o preto e o marrom.

Por causa dos diferentes efeitos da cor no psiquismo humano e no ambiente, velas de diferentes cores são usadas para variar os propósitos mágicos. Para orientação d leitor, dou abaixo a lista das principais cores do espectro e uma interpretação possível para elas:

BRANCO	A pureza, a espiritualidade, e as aquisições mais elevadas da vida, que podem ser atingidas pelo homem aperfeiçoado.
VERMELHO	Saúde, energia, força, potência sexual, coragem.
ROSA	Amor, afeto, e todas as melhores virtudes românticas.
AMARELO	Intelecto, imaginação, poder mental. Criatividade artística, encanto, confiança e persuasão gentil.
VERDE	Abundância e fertilidade. Sorte e generosidade.
AZUL	Verdade, inspiração, sabedoria, poder oculto e proteção mágica. É a cor da compreensão e boa saúde.
PÚRPURA	Sucesso nas finanças e ações. Capacidade psíquica superior, força, idealismo e dignidade.
DOURADO	Atrai influências superiores.
PRATEADO	Remove as forças negativas e abre as portas do plano astral.

Como cada cor relaciona-se com uma “nota psíquica”, também se relaciona aos signos do zodíaco, pois a astrologia pode ser um fator importante no ritual das velas, por suas associações aos anjos planetários. Se o trabalho que estiver fazendo relaciona-se a duas pessoas – então poderá ser útil descobrir os seus signos. As velas da cor zodiacal certa podem ser usadas para representar as pessoas a serem beneficiadas.

Exemplo de encantamento

Para ilustrar isto, e também apresentar um encantamento típico feito com velas, formulei o seguinte exemplo hipotético:

Imaginemos que o sr. A está apaixonado pela srta. B e que não é correspondido. “A” decide pedir aos poderes espirituais por intermédio das velas a atração do amor da srta. “B”. Primeiro, compra três velas novas. A bem de nossa ilustração, digamos que “A” é de Gêmeos (21 de maio a 20 de junho), e que “B” é de Libra (23 de setembro a 22 de outubro). Portanto, escolhe uma vela amarela para representar a si mesmo e um azul para representar a srta. “B”. A terceira vela da trindade seria rosa, a cor da exaltação do amor.

“A” coloca as três velas num triângulo, certificando-se de que azul e amarelo estejam a uns dez centímetros de distância, e a vela rosa, perto das outras. Este trabalho é feito numa sexta-feira, dia consagrado à deusa do amor, e com a luz crescente. Como o amor é o tema do trabalho, “A” fará sua petição ao anjo Anael, que dirige os assuntos do coração.

As duas velas representando os amantes são acesas, e “A” diz:

Assim como acendo estas duas chamas, imagino o coração de “B” queimando de amor por mim, assim como o meu queima por ela. Vejo seu corpo

consumido pelas chamas do puro amor, e seus olhos brilhando de desejo. Juntos, estamos unidos pelos laços sagrados do amor, compreensão e êxtase.

Então ele visualiza a srta. “B” e pensa na grande felicidade que eles poderiam ter juntos, rindo, felizes, com o mundo todo à frente deles.

“A” suplica ao anjo Anael:

Anael, Anjo de Vênus! Funde o coração de “B” com o amor transbordante de toda a criação. Que ela me veja como realmente sou. Lança longe dos olhos dela toda nuvem de ilusão. Se ela realmente pensa algo bom sobre mim, que ela se aproxime de mim e nos unamos em amor duradouro.

Então ele pega uma folha de papel em branco, um “diagrama de intenções”, e com símbolos do assunto do trabalho. Neste caso, dois corações entrelaçados com os nomes do casal bastaria. O papel é dobrado e queimado na chama das velas, e então “A” desloca as velas amarela e azul para frente, até que se toquem. Então as três luzes são deixadas a queimar até o fim.

Elementos básicos da magia das velas

Neste pequeno trabalho, podem ser identificados os elementos mais básicos da magia das velas. Primeiro, o uso de velas de diferentes cores para representar o assunto da petição, e as pessoas envolvidas. Segundo o uso de um dia associado ao assunto (sexta-feira) e a invocação do anjo ou divindade que governa o assunto (Anael). Terceiro, a oração pela intenção, a concentração, visualização e o ato simbólico de unir (queimando o sigilo e reunindo as velas). Por fim, a execução da cerimônia com a Lua Crescente.

Em todos os tipos de magia, as fases da Lua são importantes. Quando a Lua está crescente, atraímos boas condições. Quando está minguante, afastamos más influências. É verdade que a Luz apenas reflete os raios do Sol, mas o faz de maneira a causar certos graus de polarização mágica. O poder psíquico tem marés altas e baixas com a Lua, e uma pessoa avisada segue estas marés, na magia.

4/ Encantamentos para o ganho, o amor e a felicidade

A magia das velas é um ritual por vezes chamado de “elemental”, o que significa que está relacionado com um dos quatro elementos: terra, água, ar ou fogo. Como é fácil adivinhar, está sob o domínio do elemento fogo. Por causa disto, tem como padroeiro o arcanjo Miguel, Senhor do Sol.

Antes de iniciar a magia das velas, é aconselhável que você se harmonize com o raio oculto do Arcanjo Miguel, pois como diz o provérbio: “os deuses são excelentes amigos, mas terríveis inimigos”. Como Miguel governa o fogo, também domina as “salamandras”, ou espíritos elementais do fogo, que, por sua vez, são governados por um rei elemental, um “djinn” (“gênio”). Estes espíritos do fogo podem ajudar em seus trabalhos, mas, como todos os habitantes dos reinos elementais, podem causar sérios problemas, se perturbados.

Oração ao Arcanjo Miguel

Para evitar qualquer acidente infeliz, sugiro que você peça a proteção e auxílio do anjo solar:

Ó Anjo Miguel, Senhor Protetor e Arcanjo do Sol, ajuda-me em meu trabalho mágico! Guia-me ao longo do caminho verdadeiro, para que meus passos nunca falhem ao longo da estrada segura. Empresta teu poder a meus esforços, quando moldo as chamas de teu elemento como impulsos criadores controlados por minha vontade.

E então, ao rei elemental do fogo:

Ó Djinn, Senhor da Chama! Peço tua ajuda e a de teus espíritos neste trabalho mágico. Reforça minha vontade, aumenta meu poder e queima fundo com a luz astral os desejos que libero. Faz isto, ó Senhor do Fogo, em nome de teu senhor, Miguel, Arcanjo do Sol!

Enquanto estiver fazendo estas orações, tente imaginar o Arcanjo Miguel erguendo-se à sua frente, como um guerreiro antigo, numa armadura de ouro. Visualize bem o saiote de chapa metálica, a mão sobre a empunhadura de uma grande espada, a esquerda escondida atrás de um escudo redondo. Os cabelos escorrem para trás de sua cabeça como ouro líquido, os olhos de âmbar, penetrantes e faiscantes.

O “djinn” é um gigante de fogo como descrito em algumas lendas nórdicas. Seu corpo esbelto é composto de chamas vivas, retorcendo-se, e de seus olhos saem faíscas e lampejos. Ele ergue-se atrás de Miguel como um demônio dos infernos sob seu domínio, aceso com seu próprio poder elemental.

Mesmo que a forma real do Arcanjo Miguel e de seu servidor djinn não seja esta, é verdade que os espíritos angélicos e elementais aparecem ao clarividente sob as formas que os homens os revestiram. Estas descrições de fato são imagens arquetipais projetadas por séculos de magia, por causa das idéias dos magos sobre os atributos dessas criaturas do astral.

Ritual para atrair dinheiro

Há dois desejos primários que impelem as pessoas a fim de atingir “status” no mundo: um é o dinheiro, o outro é o amor. A Maria das velas provê bem a estes desejos, pois há trabalhos destinados a conceder segurança tanto emocional quanto financeira.

Primeiro, vejamos o ângulo material. O dinheiro pode ser a origem de todo o mal, mas muitos desejam arriscar-se obtendo este precioso bem. Se sua posse trará a felicidade que procuram é por vezes difícil de decidir. Usualmente depende de seu caráter básico e atitude perante a vida. Uma pessoa generosa que divide sua última migalha de pão com outro pobre

dificilmente se tornará avarenta quando ganhar uma riqueza inimaginável... ou não?

Há poucas pessoas, em nossa sociedade materialista, que não desejam dinheiro a certa altura de suas vidas. Mesmo milionários, com dinheiro suficiente para queimar, ainda desejam mais e mais, como que terrificados com o dia em que tudo poderá desaparecer numa nuvem de desvalorização. Muito embora a consecução da riqueza seja desdenhada por certas escolas esotéricas, há muitos ocultistas que arriscariam suas almas para enriquecer.

Depende do que se considera "certo" ou "errado", do ponto de vista esotérico. Desde que sua motivação seja pura, os anjos não se importarão que você ganhe dinheiro por métodos mágicos, desde que retorne uma parte para eles, favorecendo a filantropia neste plano do mundo.

As velas que atrairão riqueza são verdes, significando abundância e fertilidade. Uma vela púrpura também pode ser acesa para o sucesso nas finanças, e o trabalho deve ser feito na noite de Luz Nova, o começo de novos empreendimentos. Se possível, o Sol ou a Lua deveriam estar no signo de Sagitário, governado por Júpiter, planeta da sorte na administração do dinheiro.

Antes de fazer o encantamento, sente-se por alguns momentos relaxando e limpando a mente dos pensamentos do dia-a-dia. Deixe sua mente abrir-se como uma flor, ficando um receptáculo claro com cristal para o poder mágico que em breve fluirá através dela. Este período silencioso de preparação pode parecer insignificante de início, mas, depois, seu valor se tornará mais evidente.

Tendo acendido suas velas, em número de cinco, coloque uma moeda debaixo de cada uma. À frente das velas, coloque mais cinco moedas, na forma de um pentagrama.

Alguns leitores conhecem bem este símbolo, e os que estão familiarizados com as cartas de Tarô o incluirão num dos quatro naipes: o de ouros, ou "pentáculos". No simbolismo do Tarô também representam o dinheiro e a riqueza.

Reze: "O dinheiro é um mal necessário, e dinheiro demais é um mal ainda pior. Eu (*diga seu nome*) desejo dinheiro apenas para minhas necessidades, para obter... (*diga suas razões para desejar este dinheiro*) e promover a causa do Espírito".

Imagine uma estrela de cinco pontas brilhando púrpura e verde, acima das velas. Em cada ponta desta estrela, uma moeda de ouro rebrilha à luz das velas.

Reze: "Arcanjo Saquiel! Dirijo a ti minhas palavras para que me concedas meus desejos e atendas à minha presente necessidade de dinheiro. Preciso deste dinheiro porque... e não por ser ambicioso, nem desejando viver no luxo, acima de meus companheiros. Saquiel, anjo da Fortuna, concede-me meus desejos e favorece-me".

Visualize dinheiro, chovendo na forma de moedas e caindo de uma cornucópia. Imagine-o caindo em cascatas sobre o chão. Imagine a cornucópia da abundância como um poço inesgotável de sucesso financeiro.

Sente-se por alguns minutos, fixando o olhar na chama da vela do vértice superior do pentagrama, imaginando sempre o dinheiro chovendo na

sua direção. Deixe as velas acabarem. Se necessário, use uma carta de Tarô, assim como a Imperatriz, ou a Roda da Fortuna – ambas cartas de boa sorte – como símbolos de meditação, durante este período.

Se e quando este encantamento funcionar, o praticante poderá ganhar na loteria, ou um aumento de salário. Nunca imagine que a magia produzirá qualquer resultado fora do plano material. Qualquer principiante que espere dinheiro caindo do teto, depois de fazer um trabalho pedindo dinheiro, está vivendo num mundo de fantasias.

Lembre-se que deve sempre devolver à divindade uma parte do dinheiro recebido, pois "quem dá aos pobres empresta a Deus". Não se preocupe muito sobre como deverá fazer isto, pois *eles* farão com que você veja uma maneira. Se você não honrar a sua parte do contrato, poderá achar-se defronta com despesas inesperadas, que farão evaporar seus ganhos. Como o dinheiro das fadas, desaparecendo de novo no astral, e vai beneficiar alguém mais.

Grandes fortunas nunca são feitas por encantamentos mágicos, de modo que o praticante ocioso não poderá nadar numa vida despótica de caprichos. Dinheiro suficiente para suas necessidades é usualmente o máximo que se consegue, e parte é devolvida aos espíritos, como pagamento pela audácia de um reles mortal perturbando os deuses com tais trivialidades.

Já no começo do livro, dei um trabalho para ganhar o amor de uma pessoa. Usar tais encantamentos significa que mais cedo ou mais tarde o mago entrará em contato com os Fados (espíritos detentores do Destino), que decretam que uma pessoa obteve determinado grau de liberdade para escolher seu próprio caminho. Alguns ocultistas não se importam com tais pormenores, confiando na consciência implícita de que se transformam em servos dos Fados. Meu próprio critério nestes assuntos é que um ser humano não tem o direito de interferir ou restringir a total liberdade de expressão de qualquer outro. Quem quer que procure agir assim estará brincando com o fogo, pois os Fados exigirão uma retribuição nesta vida ou na outra, o que me assusta só de pensar.

Assim como ganhar o amor de uma pessoa em particular, pode-se pedir para ganhar o amor de todos. Um pedido um tanto exagerado, pode-se pensar, mas os encantamentos destinam-se a atrair para você influências benéficas, e não há razão pela qual um trabalho deste tipo não deva ser empregado para obter felicidade.

Ritual para atrair amor

Para atrair esta felicidade para seu círculo imediato, acenda uma vela laranja sob a Lua Nova. Perto da vela acesa, coloque a carta do Tarô conhecida como "O Louco", que no simbolismo dos Arcanos é Deus sob o Aspecto de Louco divino.

Reze: "A felicidade e o amor são os dois braços do relógio da vida. Minha própria vida, que cintila no vazio do mundo, assemelha-se à chama desta vela, cintilando nas trevas".

Concentre-se n'O Louco, e reze:

"Contemplo a face do louco divino, o Adepto perante o abismo da

imortalidade, o recém-nascido do ovo cósmico do Não-Nascido. Ao contemplá-lo, vejo novos significados em minha vida, novos começos, novas aventuras. Vejo amor, felicidade e alegria fluindo em minha direção. A glória é minha, meus cuidados evaporam-se como a neblina da manhã e minhas preocupações caem de meus ombros como uma roupa indesejável. A Vida é Amor!"

Este pequeno trabalho, simples e direto como parece, trará nova esperança à sua vida, e restaurará sua confiança no poder do amor de superar todos os obstáculos e todos os sonhos fracassados.

5/ Velas para doença e morte

Vivemos num mundo imperfeito e muito embora se tenha atingido grandes progressos, ainda podemos ver à nossa volta nossos companheiros, homens e mulheres doentes na mente e no corpo. Uma grande quantidade de tempo é passada pelos ocultistas a curar os doentes, pois é dever tácito do estudioso da ciência esotérica usar seu conhecimento em benefício do próximo.

O ritual das velas pode fazer seu papel nesta atividade essencial, porque há encantamentos de cura que podem restaurar a saúde e o vigor aos fracos e doentes. Estes trabalhos podem ser feitos pelo praticante para dar conforto a outrem, ou para restaurar sua própria saúde, num momento de necessidade.

As questões de saúde são tratadas pelo Arcanjo Rafael, o mensageiro dos deuses, conhecido pelos gregos antigos como Hermes; pelos romanos como Mercúrio; pelos egípcios como Tehuti (Thoth); e pelos romanos celtas como Merlin. É tido como inventor da escrita, por alguns ocultistas, da astronomia e das figuras do Tarô. Numa visão astral, vete-se como um viajor, com uma túnica amarela e um chapéu de abas largas, sandálias aladas, e um bordão com duas serpentes enroladas, símbolo arcano da medicina.

Como vimos em nossa lista de cores, o vermelho se associa à boa saúde. É a cor do fogo, que representa a força da vida, e quando as pessoas estão saudáveis é considerado sinal de vigor. Assim, para a cura, acendem-se velas vermelhas, mas como a saúde também vem sob Rafael, podem ser combinadas com velas amarelas.

Tente fazer seu trabalho de cura quando Mercúrio estiver num bom aspecto astrológico, e a Lua estiver num signo do Fogo (Áries, Leão ou Sagitário). As quartas e domingos são governados por Mercúrio/Rafael, e Sol/Miguel, ambos podendo ser invocados para este tipo de auxílio.

Ritual para exorcizar a doença

Para exorcizar a doença para fora do corpo do paciente, faça o trabalho sob a Luz Minguante, pois então poderá expulsar do corpo tanto físico quanto astral, as condições que estão causando a doença.

Acenda suas velas, já preparadas e oleadas, e reze:

"Pelo poder do fogo destas velas, atraio para mim (*ou diga o nome da pessoa a ser beneficiada*) os raios de cura de Rafael. Que as bênçãos curativas do arcanjo restaurem minha saúde e vigor".

Trace o símbolo do planeta Mercúrio num pedaço de papel. Este símbolo é uma cruz grega (braços de mesmo comprimento) encimada por um círculo, e sobre o qual repousa um crescente lunar.

☿ Símbolo do planeta **Mercúrio**

Reze: "Por este signo, coloco-me (*ou diga o nome do paciente*) sob o manto de proteção de Rafael. Que nenhuma perturbação ou doença me afete e possa a recuperação da saúde ser segura e rápida".

Coloque as velas separadas por uns 10cm e imagine na lua um caduceu: o bordão rodeado por duas serpentes e encimado por asas.



Mercúrio segura o **Caduceu**

Reze: "Este é o bordão do Arcanjo Rafael, que envio a (*nome*) para lhe restaurar a saúde. Que seu poder sustente e conforte no tempo da necessidade".

Pode-se então deixar as velas queimarem até o fim.

Guia de cores para curar

Ao curar, certas cores são tradicionalmente associadas a diversas doenças, e às suas curas. Você pode, se quiser, usar velas de diferentes cores para diferentes doenças. Damos abaixo uma possível escala espectral e suas qualidades curativas:

VERMELHO	Debilidade física, problemas sangüíneos, resfriados, deficiências vitamínicas.
LARANJA	Asma, febres, bronquites, tosse, deficiências digestivas, artrite.
AMARELO	Problemas estomacais, doenças da pele e doenças nervosas.
VERDE	Problemas cardíacos, alta pressão arterial, úlceras e cânceres.
AZUL	Todas as afecções da garganta, dor de dente, dor de cabeça, enxaqueca e insônia.
BRANCO	Usado na cura de qualquer doença grave.

Cerimônias fúnebres

Pode parecer estranho dar uma cerimônia fúnebre da magia das velas logo após falar de curas, mas é um fato que nem todos os males são curáveis. Alguns são cármicos, e a pessoa precisa seguir o inelutável destino da morte. Casos como estes não respondem a qualquer cura, mas o mago pode ajudar o passamento da alma pacificamente, e sem dores físicas ou morais.

Para ajudar o espírito do moribundo a passar para o outro lado da vida, o mago pode fazer um ritual (assim como a missa de réquiem), facilitando a transição da existência física e espiritual.

Devem ser queimadas velas brancas ou prateadas, e pode-se recorrer a velas longas, como as usadas nos altares das igrejas. Deve-se dar preferência a velas de cera pura de abelha, podendo ser compradas em casas de artigos religiosos.

Antes de acender as velas, pense no falecido, tal como o viu pela última vez, rindo e feliz.

Acenda as velas, e reze:

"Acendo esta velar por... que passou do plano da Terra para o Outro Mundo. Lembro-me dele como era em vida, e lembro-me de sua vida entre seus parentes e seus amigos".

Faça uma pausa de alguns momentos para relembrar da vida do morto aqui na Terra.

Reze: "Acendo esta vela por... par que possa ser levado pelas ass do anjo negro Azrael, Senhor da Morte. Que sua alma possa cruzar o Estige, para descansar no lugar luminoso, mais além. Que seu espírito possa passar pelo portal entre este mundo e o outro, e encontre descanso e paz. Que seu tempo na Terra de Luz seja proveitoso, para que possa aprender as lições necessárias para seu retorno a Terra, e sua próxima etapa na jornada em direção a Deus".

Reze: "Que... esteja em paz e descanse, confiando que sua família e amigos na Terra estão pensando nele e dirigindo-lhe seu amor. Que a paz esteja contigo".

Fique sentado, em silêncio, e espere que a vela acabe.

Espíritos presos à Terra

Por causa de um conhecimento inadequado em relação à morte, ou por medo de morrer, algumas almas resistem ao processo de partir deste plano, e tornam-se presas à Terra, esvoaçando entre este mundo e o outro. Se ficarem presos às vizinhanças onde habitavam enquanto vivos, viram "assombrações". Em casos como estes, pode tornar-se essencial a um ocultista experiente fazer um exorcismo. Uma certa publicidade sensacionalista recente fez um "Exorcista" aparecer como uma pessoa que pratica "luta livre" com demônios e os expulsa do corpo de uma possuída. Esta imagem está longe da verdade do assunto, assim como muitas concepções populares sobre o trabalho prático do ocultista.

Para um exorcismo, queimam-se velas brancas. Se o ocultista sabe, pelos resultados de suas observações psíquicas, que um determinado espírito humano preso à Terra é o responsável pela assombração, ele pode rezar para

o anjo Azrael pegar a alma andarilha e guiá-la ao outro mundo. Esta é uma das tarefas deste anjo, que no antigo Egito era conhecido com Anúbis, o deus-chacal, e "Abridor dos Caminhos" para os mortos.

6/ Velas para proteção

Um assunto popular entre os estudiosos do ocultismo é o atentado psíquico, e, a partir deste tópico, a "defesa pessoal psíquica". O terno "autodefesa psíquica" é também título de um clássico do ocultismo, escrito pela falecida Dion Fortune (Thorsons Publisher Limited), que deve ser leitura obrigatória para quem se interessa pela prática da magia. Escrito em 1935, é um livro que contém informações de grande valor quanto aos males causados pelos abusos do poder mágico.

Um atentado mágico genuíno é uma ocorrência rara, muito embora o neófito encontre às dúzias pessoas que estão sendo atacadas por demônios do baixo astral, sofrem de maldições, ou definham sob os raios de um adepto do "Caminho da Mão Esquerda". Tudo isto soa muito perigoso, e, para o principiante inexperiente, muito excitante. Na maioria destes casos, o alegado "atentado" vem de dentro, e pode ser mais facilmente curado com auxílio psiquiátrico do que com o exagero de intervenções mágicas. Porém, como diz o velho provérbio, "o homem prevenido vale por dois", e seria previdente oferecer-lhe alguma munição para usar contra "coisas maléficas" do astral.

As velas têm uma grande vantagem sobre as forças negativas: são um símbolo da luz. São luz, física e metafórica, como "luz do conhecimento" – que é a maior arma do mago em sua luta contra os poderes adversos. Nos Antigos Mistérios, o pedido do neófito ao iniciador era: "das trevas guia-me à luz; do irreal guia-me ao real". A verdade contida nestas palavras deveria ficar gravada na mente de todo ocultista, pois todos os que palmilham o Caminho deveriam se esforçar por realizar estas ambições, em sua demanda pela Verdade.

Como a luz é um antídoto eficaz contra os espíritos "desagradáveis", a melhor proteção é cercar-se de um círculo de velas acesas. Obviamente, é impossível manter-se dentro do círculo todo o tempo, mas você logo descobrirá que os atentados mágicos vêm em ondas e não de maneira continuada. Isto porque o atacante não tem o tempo nem a energia para um assalto prolongado. Usando um pouco de conhecimento oculto, bom senso e observação, você logo perceberá qual é o padrão seguido para os ataques. Podem seguir as fases da Lua – que controla tantas penetrações ocultas – ou as atividades e os negócios de seu inimigo mágico.

O círculo mágico de proteção mencionado logo acima é um poderoso dispositivo. No simbolismo esotérico, o círculo representa a eternidade, que não tem começo nem fim e não pode ser rompido nem destruído. Você estará rodeando-se de um símbolo composto pela força mais importante e poderosa que a humanidade conhece: o Fogo. Dentro de um tal círculo, nada deverá temer, pois a luz afasta as sombras, desvelando a verdadeira face do medo: fantasmas vazios.

Arcanjos protetores

Enquanto seu círculo de velas estiver aceso, acenda uma outra vela perto de você e imagine nos quatro pontos cardeais do círculo, quatro figuras angelicais. São os arcanjos protetores, conhecidos como Miguel, Rafael, Gabriel e Auriel. Imagine-os com os rostos para fora, as mãos descansando à frente do corpo sobre a empunhadura de espadas longas. Se os visualizar na forma tradicional, imagine suas grandes asas dobradas para trás e tocando umas às outras pelas pontas. Mentalize os arcanjos aureolados de dourado e vibrando de força.

Miguel é o guardião das portas do mundo inferior, na antiga mitologia, e é a ele que se devem dirigir as orações por ajuda e proteção:

"Arcanjo Miguel, Senhor da Luz! Protege-me das forças das Trevas! Tua ígnea espada varre para o lado meus inimigos; tua luz dourada afasta as sombras dos duendes. Esta vela é o símbolo da tua luz e da luz de teus semelhantes angelicais perante mim. Por intermédio deste sinal não temerei mal nenhum neste dia".

Então acenda uma segunda e uma terceira velas para simbolizar que sua proteção duplicou, triplicou. Então faça o sinal da cruz, tocando com os dedos a testa, o umbigo, o ombro esquerdo e o ombro direito. Ao traçar esta cruz, imagine que a está traçando com a mais pura luz dourada. O sinal da crua é também usado pelos magos para fechar o corpo e a aura, para evitar as vibrações negativas que podem penetrar em nós.

Há ocasiões em que as forças negativas são atraídas por certo tipo de pessoas, e apegam-se a suas auras, causando considerável dano psíquico. Este dano pode se manifestar como vertigens, enxaquecas, perda de energia, desânimo e cansaço. Na pense que estes são sempre e necessariamente sintomas de um ataque mágico. Em muitos casos são sinais de uma doença, e apenas um médico bastará. Mas nos casos em que tiver *certeza* de um ataque genuíno, poderá ser necessário limpar a vítima em sua aura, e o ritual das velas pode ser usado para este fim.

Velas azuis, prateadas ou douradas, ou mistura delas, devem ser acesas para atrair boas influências e dissipar as negativas. De novo, deve-se invocar o Arcanjo Miguel:

"Arcanjo Miguel! Aqui perante ti está... que está perturbado por forças negativas. Pedimos que ele seja liberado desta condição, e rogamos que as forças negativas sejam afastadas pelo poder da Luz. Também rogamos que... seja limpo de todas as impurezas astrais, e que possa atingir a pureza concedida pelos anjos aos filhos da Terra".

Ao dizer estas palavras, visualize raios de luz derramando-se sobre a pessoa afetada, que fazem com que as forças negativas – que podem ser visualizadas como bolhas escuras na aura – se rompam e desvaneçam. Imagine a pessoa banhada em luz astral, e parecendo-se feliz e radiante.

Não se deve cometer o erro de pensar que o cerimonial de preparar as velas, oleá-las, e acendê-las seja secundário em relação às orações. São igualmente importantes, pois a mímica simbólica está funcionando nos níveis astrais, os planos por onde se dá a eficácia da magia. A magia pode ser feita e

realizada no plano físico, mas a principal operação passa “por trás dos bastidores”, no plano astral.

Nunca se deve deixar de enfatizar que as velas são agentes focalizadores da mente, e auxiliares da concentração. Descuidar do papel especial das velas durante os trabalhos mágicos é privá-las da força que poderá ajudá-lo em suas ambições e conceder-lhe seus desejos.

O ritual das velas é uma arte antiga que perdurou ao longo de muitas eras porque funciona. Se um tipo de magia não funciona, perder-se-á de vista, por não ter serventia para a humanidade. O ritual que aqui apresentamos não sofreu este destino ignóbil, e, atualmente, existe mesmo um interesse em seu renascimento.

7/ Abrindo a psique

Afastando-nos dos atentados mágicos, das cerimônias fúnebres e do além, agora estamos prontos para examinar as aplicações das velas para atingir e praticar a percepção extra-sensorial e a mediunidade. [*Nota de tradução*: Nos Estados Unidos e outros países de língua inglesa o termo mediunidade não tem o mesmo significado que no Brasil. Lá significa poderes paranormais, e não apenas contato com os espíritos dos mortos.]

Os poderes psíquicos são nossa herança comum enquanto membros daquela espécie exasperante e criadora de casos, conhecida como *homo-sapiens*. Mesmo o psicólogo – quando não está analisando os padrões mentais adultos em termos de amamentação ou carência – está começando, não sem relutância, a admitir que a humanidade só usa um terço da sua capacidade mental total. É a exploração dos dois terços restantes que ocupa os ocultistas,alguns cientistas esclarecidos, uns poucos psiquiatras, e alguns médicos à busca da verdade.

Eles acreditam numa etapa anterior da evolução humana, os poderes psíquicos funcionavam plenamente, mas ao longo de milhares de anos, estas capacidades especiais involuíram. Hoje, permanecem ocultas naqueles dois terços que ignoramos e, por causa da falta de uso, é difícil liberar tais poderes.

Em alguns poucos casos, há pessoas que nascem com seus dons ativados. Alguns retêm a percepção extra-sensorial durante a infância e a perdem com a maturidade, mas outros a conservam por toda a vida. Outros, porém, têm um potencial psíquico bem próximo à superfície, e com um pouco de treinamento, logo bem à tona. Todos temos lampejos de supraconsciência ao longo de nossas vidas, usualmente em períodos de tensão ou perigo, mas como essas energias não são treinadas, não as controlamos, e elas vão e vêm. O treinamento mágico ajuda a perceber este potencial e também nos dota com um alicerce moral, ético, para usar como medida quando nos defrontamos com o dilema do que e quando usar em benefício alheio.

Com a magia das velas, a sua principal aplicação é na meditação, o que devemos entender por “pensamento planejado”, ou “contemplação”. Consiste na escolha de um certo tema, idéia ou símbolo abstrato, visualizando-o mentalmente, e tentando descobrir unicamente pelo pensar, tudo sobre ele, observando-o de todos os ângulos e compreendendo-o. Alguns livros podem

dar a impressão de que a meditação consiste em sentar-se quieto, esvaziar a mente e não pensar em nada, em especial. Isto é parcialmente verdade, mas não é tudo; a meditação é também “medita-ação”. Para ilustrar isto, posso dizer-lhe que eu medito andando para lá e para cá, num quarto. Talvez porque eu pense melhor com meus pés, ms a verdade é que as idéias e a inspiração vêm-me à mente mais facilmente quando estou ativo; aí está: meditação ativa.

Clarividência e magia das velas

Se você está interessado em desenvolver sua clarividência por meio da magia das velas, escolha uma noite de Luz Crescente; alguns dias antes da Lua Cheia, é excelente. Diz-se que as marés afetam a intensidade da clarividência, e é verdade que a magia luar cria os efeitos psíquicos mais poderosos quando praticada por um mago competente.

Coloque-se num quarto bem ventilado. Não é necessário nenhuma roupa elaborada. Não podem servir para impressionar ninguém; tampouco os deuses. Vista-se simples e confortavelmente, e certifique-se de que tem espaço para mover-se.

Nove velas devem ser acesas, pois nove é o número da Lua, a nosso ver. Também consideramos o treze outro número lunar (há treze lunações, no ano oculto), e pela associação à religião matriarcal pré-histórica, veio a ser considerado um número aziago. Superstições como estas usualmente referem-se a aspectos obscuros ou esquecidos das artes ocultas e que foram esquecidos pelas massas, só lembrados pelos que estudam o assunto.

Pelo menos uma das nove velas deverá estar queimando numa mesa à sua frente. Atrás dela, coloque um espelho, para refletir a sua luz. Sente-se olhando para a chama, inspirando em três tempos, e expirando em cinco tempos. Acalme a mente, esqueça toda preocupação, e pense no que está fazendo neste momento.

Reze: “Arcanjo Asariel! Nesta noite, à medida que a Luz se ergue, afasta o Véu que oculta e separa o Real do Irreal. Deixa-me ver além das portas de Malkuth para que eu veja os mundos astrais. Descerra meu terceiro olho; deixa-me perceber a face do desconhecido, que é teu domínio”.

Mova a vela para um lado, e passe a fitar o espelho. Depois de alguns momentos, o espelho pode embaçar-se, o luzes coloridas poderão ser vistas a flutuar nele. Em alguns casos, clarões fortes ou formas turbilhonantes, numa espécie de fogo. Tudo isto é sinal de que sua clarividência está gradualmente aparecendo. Símbolos então passarão a ser vistos no espelho: rostos humanos e não-humanos; lugares e paisagens iluminadas por cores astrais; cordilheiras exóticas iluminadas por cores estranhas; cavaleiros sobre montarias impossíveis; cidades futuristas com torres erguendo-se par luas no céu noturno; barcas deslizando por lagos enevoados, carregando deuses vivos; anjos e fadas em bosques onde há altares druídicos. O plano astral descobrirá seus segredos para você.

Nunca fique olhando tempo demasiado, e lute contra o desejo de “perder-se” nos mundos astrais que vê. Lembra-se de Alice, que passou

através do espelho? Lewis Carrol sabia algo dessas “coisas secretas”, e em sus encantadoras fábulas pra os pequeninos escondem-se gemas das verdades herméticas. Muitos investigam o astral, e o descobrem mais interessante que o plano da Terra, e tornam-se “prisioneira do mundo das fadas”. Não as siga pelos portais da matéria, pois aí se esconde a loucura.

No trabalho de clarividente, velas cor púrpura devem ser usadas, pois atraem influências psíquicas. Note também que o espelho pode ser usado para adivinhação. E quando isto for feito, o vidente será capaz de discernir agouros futuros pelos símbolos e imagens que nele aparecerão.

Para bons resultados neste ritual, procure a época do ano em que a Lua estiver colocada na trindade aquática: Câncer, Peixes ou Escorpião. No ocultismo prático, a Água é o símbolo da inspiração mental, da luz astral, que é portadora das vibrações psíquicas e da influência mágica.

Muitas pessoas acham que a meditação sobre o espelho pode ser feita facilmente sem recorrer a velas nem a orações à hierarquia dos anjos. Podem ter sua razão, mas o fato é que usando velas e convocando o auxílio dos bons espíritos, o praticante reforça a eficácia da magia. Assim obterá resultados mais depressa, e eles serão muito mais intensos. Se um soldado vai à guerra, é apenas questão de bom senso utilizar todas as armas de seu arsenal para atingir a vitória, do que confiar numa só, que poderá acarretar sua derrota. O homem prudente recorre a todos os seus dons para atingir seus objetivos rapidamente e só o insensato desperdiça suas energias, usando um só recurso de cada vez.

8/ Anjos e magia das velas

Ao longo deste livro, continuamente me referi aos anjos, e poderia ser útil uma palavra de esclarecimento concernente à sua natureza e sua associação com o ritual das velas.

Vivemos num país cristão, e isto delimita bem nossas idéias a respeito de anjos. Provavelmente os imaginamos como rapazes efeminados vestidos de camisola, tal como muitos artistas os representam, e a primeira reação racionalista é descartar esse monstro antropomórfico como produto de contos de fadas.



”The Nature is more atrocious”, desenho de Austin Osman Spare

Orientação angelical

Porém, se nos dermos ao trabalho de ler a Bíblia, encontraremos muitas referências a anjos que apareceram em meio à humanidade e a guiou com sabedoria e conhecimento. O mais conhecido é o Arcanjo Gabriel, que anunciou a Maria que conceberia um menino que viria a ser conhecido como “Jesus”. Possivelmente, um caso menos conhecido de intervenção angelical nos assuntos humanos é a história dos “filhos de Deus” que casaram com as “filhas dos homens” e são mencionados no livro do Gênese, capítulo VI, versículos 1 a 4. Outras referências aos “filhos de Deus” são feitas no Livro de Enoque, apócrifo, onde são descritos como “anjos caídos”, que ensinaram às mulheres as artes da magia, civilização e ciências.

Acredita-se que dentre os dons concedidos à humanidade por tais anjos caídos estava o fogo, e a magia das velas é a utilização mágica do fogo. Na tradição hebraica, a arte mágica das velas é colocada sob o domínio de um anjo cujo nome é “Portador da Luz”, mas com os atributos do Arcanjo Miguel.

Na verdade, os seres angelicais são compostos de energia pura, muito embora escritores e sensitivos representem anjos sob forma humana, essa é apenas a forma que adotam ao tratar coma humanidade.

Os anjos foram os criados em primeiro lugar por Deus e devem-Lhe uma pesada responsabilidade, enquanto instrutores.

Muito embora haja anjos menores, na magia das velas estamos primariamente ocupados com os arcanjos que governam os planetas do sistema solar: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Para propósitos ocultos, as duas "luminárias" – o Sol e a Lua – são consideradas "planetas", muito embora uma seja uma estrela, e, a outra, um satélite. Isto totaliza dez anjos, mas há outros a compor o doze místico; nossa breve excursão na magia das velas não infringe suas esferas especializadas de influência espiritual.

Fragmento sobrevivente

Não se pode ignorar os aspectos tenebrosos das velas, e os ocultistas fazem distinção entre "magia branca", altruísta, e a "magia negra", egoísta. A energia espiritual mobilizada pela magia é uma força neutra, que pode sr usada para construir ou destruir. A responsabilidade final pelo uso da energia dependerá dos motivos morais do mago.

Um caso famoso de uso negro das velas é a antiga "mão da glória", tida como a mão amputada de um assassino, de preferência que tivesse sido executado pela forca, revestida de cera e com um pavio passando por entre dois dos dedos da mão fechada. Quando aceso, este objeto de gosto duvidoso teria o poder de tornar inconscientes os ocupantes de uma casa e abriria todas as portas que estivessem trancadas. Todo ladrão deveria ter uma!

Horrível e surreal como possa parecer à mente moderna, geralmente o que se usou era apenas cera conformada como uma mão, formando uma vela.

Os ocultistas sérios só se importariam com o lado folclórico e de humor negro de um tal objeto, pois é improvável que a "mão da glória" servisse a qualquer real utilidade, negra ou branca, e não há nenhuma evidência de que inutilize os modernos alarmes!

Quanto às velas negras, sem dúvida, juntamente com as vermelhas, podem ser usadas em rituais de magia negra, ms tudo depende do contexto, ritual, orações e intenções do uso das cores. As velas negras podem também ser usadas em rituais fúnebres e junto com as azuis, tendo a conotação cabalística de espiritualidade.

9\ A novena mística

Tem sido dito que a arte imita a vida – o que limita a expressão artística tremendamente – e também se poderia dizer que a religião imita a magia. De fato, a magia é a mais velha das duas, e na Antigüidade, os principais praticantes da religião eram reconhecidos como sendo não meramente os celebrantes do dogma, mas verdadeiros "magos-sacerdotes". Portanto, não nos deve surpreender que um dos mais poderosos rituais mágicos disponível para a magia das velas é também uma devoção da igreja católica. É a chamada "novena", que o dicionário descreve como "orações ou cerimônias especiais oficiadas por nove dias consecutivos". Sendo uma cerimônia compartilhada por magos em geral, e pelos católicos, é um exemplo da

unidade em meio à diversidade, característica do espírito!

O esforço concentrado e acumulado é a chave do sucesso no trabalho mágico, com ou sem velas e outros instrumentos simbólicos. A novena ilustra isto belamente, pois mostra a necessidade do magista projetar, no período de concentração, suas orações, ou ordens mágicas, de maneira que forças superiores sejam ativadas por esta constante repetição de um desejo. Meu instrutor de magia deu-me um exemplo esclarecedor, certa feita, de um homem que martela uma espessa parede com um martelo. Com o passar do tempo a parede vai rachando, até que cai. A magia da novena é análoga, martelando com golpes fortes e constantes, até que um obstáculo seja removido.

Sessões de oração, vigílias e pedidos são característica regular das religiões tradicionais. Nas igrejas, as velas são acesas para os santos, e o fiel ajoelha-se durante horas, para que suas devoções sejam recompensadas. Nos templos budistas tibetanos – antes de os condestáveis comunistas violentarem aquele país – era usado um instrumento religioso de desenho peculiar, para fazer pedidos. Era conhecido como “roda de orações”, ou “moinho de orações”, e consistia de um tambor oco que girava em torno de um eixo de madeira. Ligada ao tambor, uma bola de madeira na ponta de uma corrente, e uma vez colocada em movimento por um movimento rotativo, esta bola mantinha o tambor girando com um pequeno impulso da mão. Dentro do tambor, um pedaço de pergaminho dobrado, com centenas de orações. Armado com esta engenhosa “máquina automática de orações”, o lama tibetano podia fazer sua oração ao infinito com pouco esforço, físico e mental.

De volta ao ocidente, vemos que o mago, além dos santos, recorre à hierarquia angelical cabalística e ao panteão pagão. São todos símbolos de uma mesma realidade espiritual, vestida de diferentes formas. Santos são homens divinizados, mas os anjos ou deuses nunca foram humanos, nem nunca serão.

Os católicos, geralmente dirigindo-se aos santos, e deixando os anjos de lado, fazem uma omissão que enfraquece o poder tradicional da novena. Cada hora do dia e da noite está sob o domínio de um anjo, o que significa que um determinado anjo governa as atividades de cada hora, sendo então sua força a mais forte e a influência astral de seu planeta, a mais forte. Isto não faz muito sentido, do ponto de vista racionalista, nem do cientificista, mas tudo o que é da magia ou do ocultismo lida com leis naturais além do espectro da ciência humana atualmente conhecida. Na magia, tratamos da ciência de uma natureza que a física ainda está por aprender.

Governo das horas

Se se puder passar por cima de crenças individuais e aceitar que o conceito dos anjos das horas é correto na prática, podemos passar aos governos individuais dos diferentes membros da hierarquia angélica, detalhados abaixo, para informação do leitor:

00:00 01:00	—	Saquiel
01:00 02:00	—	Anael
02:00 03:00	—	Auriel
03:00 04:00	—	Cassiel
04:00 05:00	—	Miguel
05:00 06:00	—	Gabriel
06:00 07:00	—	Samael
07:00 08:00	—	Rafael
08:00 09:00	—	Saquiel
09:00 10:00	—	Anael
10:00 11:00	—	Auriel
11:00 12:00	—	Cassiel

12:00 13:00	—	Miguel
13:00 14:00	—	Gabriel
14:00 15:00	—	Samael
15:00 16:00	—	Rafael
16:00 17:00	—	Saquiel
17:00 18:00	—	Anael
18:00 19:00	—	Auriel
19:00 20:00	—	Cassiel
20:00 21:00	—	Miguel
21:00 22:00	—	Gabriel

22:00 23:00	—	Samael
23:00 24:00	—	Rafael





Quando me ensinaram a rezar esta novena pela primeira vez, ela foi-me mostrada como uma "roda de orações" – como "A Roda da Fortuna", a décima carta do Tarô – que transporta o veículo de seus desejos. É a roda do Carro (a sétima carta do Tarô), que representa a vontade como aríete usado pela mente para atingir seus objetivos.

Cada dia é o primeiro do que lhe resta de vida, mas o dia em que você acende a primeira vela da novena é muito especial, pois estará colocando em movimento a barca que trará de volta seus desejos, e ao rezar a novena não estará invocando apenas um anjo – como nos outros encantamentos de velas dados neste manual – mas poderá invocar vários dos principais anjos. É sua força combinada que desencadeia os poderes menores que lhe serão enviados na forma de acontecimentos que lhe facilitarão o caminho para o sucesso.

Para começar a sua novena, precisará de um bom estoque de velas que deverão estar sempre acesas ao longo de todo o ritual. Velas de sete dias, ou de tamanho grande podem ser usadas, mas lamparinas de óleo também; seus recipientes podem ser de vidro espesso, nas diferentes cores que representem os planetas governados pelos anjos.

Descubra seu anjo governante

Antes de começar o ritual, deve primeiro descobrir qual é o seu anjo governante; não é o seu "anjo da guarda", coisa bem diferente, ma sim o anjo que governa o signo zodiacal sob o qual você nasceu. Os leitores que não têm certeza podem referir-se ao Apêndice B deste livro, que trata das *Cores Zodiacais*. Tendo descoberto o seu anjo, é preciso começar a novena no dia deste anjo, ou na sua hora, e no exato começo de sua hora (no primeiro minuto). A novena deverá terminar em seu dia ou sua hora, no último minuto.

Em cada novena deve-se pedir *uma só coisa*, pois esta cerimônia não se destina a tratar de uma multidão de coisas, nem de coisas insignificantes. A novena produz resultados só se o desejo for nobre, pois os anjos têm mais o que fazer, e não se ocupam com as mesquinharias da humana gente. Também

não devem ser esperados resultados imediatos, pois, como toda mágica, leva tempo para que as forças se entrecruzem e as marés fluam para produzir seus resultados. Por vezes, até 28 dias (uma lunação) são necessários, ou mais; por vezes, em 24 horas depois do fim da novena. A reza deve durar nove dias, e devemos nos lembrar que o "9" é consagrado à Lua, que governa toda magia.

Durante o ritual, as velas devem ficar queimando o tempo todo. O número de velas, neste caso, não é muito importante. Algumas pessoas gostam de acender tantas velas quanto o número de grandes anjos considerados em suas orações, o que é uma boa idéia. Uma vez acesas, as velas devem ser regularmente cuidadas, e senão se dispuser de velas de grande tamanho, que durem todos os nove dias, pode-se usar velas pequenas, em rotação, acendendo um conjunto de velas nas anteriores, mas nunca deixando que nenhuma se apague. É fato bem conhecido que as chamas das velas emitem uma sutil energia elétrica e é este campo de força, ou "shekinah", que você está tentado canalizar.

Acendidas as velas, é preciso dirigir-se ao seu anjo governante:
"Ó anjo... acendo esta chama sagrada como o primeiro ato de minha petição à hierarquia angelical, que espero contemple favoravelmente minha súplica. Esta luz é oferecida em símbolo da lua interior que ilumina minha alma e representa a centelha da esperança queimando em meu coração, de que minha petição seja concedida".

Para ilustrar ainda mais o ritual da novena, vamos imaginar que você precisa passar num exame importante, do qual depende o futuro de sua carreira, e gostaria de receber um pouquinho de ajuda do outro mundo. Vamos também supor que seu signo seja o de Leão; governando portanto pelo Sol, e pelo arcanjo Miguel. Isto significa que você o terá invocado na oração preliminar dada acima. Agora, está pronto para começar a novena. O ritual mais correto é durante nove dias, mas pode-se abreviá-lo ao longo de nove horas de um só dia, e invocando o anjo de cada hora.

Ainda continuando nossa ilustração, digamos que você está cheio de determinação, e vai fazer o rito de um dia inteiro. Você acendeu as velas às 04:01 de um domingo. Às 07:01 daquele dia, faça a invocação ao Arcanjo Rafael, que governa os assunto que está sendo mentalizado, isto é, os resultados dos exames:
"Arcanjo Rafael, Senhor do Livro da Verdade, Doador das Leis, Senhor da Palavra Oculta de Maa Kheru: procuro teu auxílio no tempo da minha necessidade. Concede-me, ó sábio, teus mercuriais poderes mentais, tua memória de ouro e tua alada pena, para que eu possa me sair honrosamente da prova que se aproximou. Concede-me a faculdade da inteligência e da compreensão, para que eu possa triunfar".

Quando chegar a hora do jovial Saquiel, reze:
"Arcanjo Saquiel, anjo desta hora, assiste-me na prova que se aproxima, e acresce teu poder ao de Rafael, neste dia".

Este processo deve ser repetido ao longo de todo o dia, com cada anjo, até a nona hora.

No ritual completo de nove dias, use um despertador para acordá-lo na hora do seu anjo governante, se for durante as horas da noite. Lembre-se que as velas nunca devem apagar, nem faltar, e que o ideal é a vigília tanto quanto

possível e a oração a cada hora, não sendo aconselhável sair de casa ao longo de todo o ritual.

10/ Contato com o anjo da guarda – 1ª parte

Muitos aspectos do ritual das velas são de fato extremamente antigos, e datam de um período da história há milhares, e mesmo milhões, de anos atrás, quando a humanidade estava em contato direto com os arcanjos e deuses.

Este período mágico é lembrado pelos humanos, em seu subconsciente coletivo, por exemplo, como a Idade de Ouro, ou como o Jardim do Éden da Bíblia. O jardim divino, ou paraíso terrestre, é um estado de perfeição ideal que existiu no início da história; quando os primeiros humanos – chamados coletivamente de "Adão" e "Eva" – foram criados à imagem e semelhança de Deus.

Durante esta Idade de Ouro, a humanidade possuía todo o conhecimento, comunicavam-se por telepatia uns com os outros e com o reino animal, e com outros reinos do universo. Isto é ilustrado alegoricamente no Gênesis e Livro de Enoque, assim como o contato entre os anjos e as filhas dos homens e o fato de que Deus, ou Jeová (IHVH), andava por entre as árvores do Éden e conversava com Adão.

A queda da graça

De acordo com as mais antigas e secretas tradições, a humanidade fez mau uso do conhecimento mágico que lhe havia sido concedido, e caiu num caminho maligno. Foi "tentada" pela serpente do conhecimento proibido (o do egoísmo e separação da união com Deus), e caiu de um estado de perfeição, no pecado (ou separatividade). Esta é a Queda descrita no Gênesis, quando Adão e Eva tornaram-se conscientes de sua "nudez" (ausência de energia) e esconderam-se com folhas de figueira, para ocultar seus recém-adquiridos órgãos materiais.

A mesma história está repetida no mito da rebelião no Céu. Aqui, o arcanjo Lúcifer, primogênito de Deus, rebela-se contra o plano divino da criação. É derrotado numa batalha pelo arcanjo Miguel e é banido, para assumir o título de *Rex Mundi*, ou "Rei do Mundo", posição que muitos adeptos do ocultismo crêem que ele ainda mantém.

Depois desta batalha do Céu, e depois de a humanidade se expulsa do Paraíso, que a humanidade, tal como a conhecemos hoje, veio a se encarnar em corpos físicos, e com as características masculinas e femininas. Numa etapa da história, a raça humana é una com Deus, e ,na seguinte, desviamo-nos do plano divino da harmonia cósmica, e caímos do plano espiritual no materialismo grosseiro e na ignorância dos assuntos mundanos.

E o que tudo isto tem a ver com o conceito de Anjo da Guarda e os segredos do ritual das velas? É significativo porque através da arte de queimar as velas os estudiosos dedicados podem restabelecer comunicação com o

mundo espiritual, e entrar em contato com o domínio dos anjos.

Antes de explicar o método usado para atingir o conhecimento e a conversação com o seu anjo guardião, vou fazer uma ligeira digressão e explicar a diferença entre este e o seu anjo governante.

Seu anjo governante

Em termos simples – pois a magia, não importa o quanto "expertos" autopromovidos possam dizer que seja complicada, é um arte simples – o seu anjo governante está associado à sua data de nascimento e ao signo astrológico que governa aquele dia. Consulte seu signo zodiacal no Apêndice B e anote seu planeta governante. Então, na lista dada no Apêndice A, descubra o anjo que governa aquele planeta. Qualquer que seja o anjo dado, esse será o seu anjo governante.

O que este simbolismo oculta? – Significa que você está em simpatia ou em ressonância coma vibração daquele anjo e sua influência cósmica aparecerá fortemente no padrão de sua vida e nas vidas de todos os que forem do mesmo signo que você. Ao fazer as cerimônias simples de magia das velas dadas neste opúsculo, você poderá acrescer mais energia a elas acrescentando uma referência especial ou súplica ao seu anjo governante durante o ritual.

Oração ao anjo governante

Uma oração é sugerida abaixo, a título de orientação. Presumiu-se que o praticante seja de Leão (23 de julho a 22 de agosto) e, portanto, esteja sob a influência do poderoso arcanjo solar, Miguel:

"Poderoso Arcanjo Miguel, Senhor do Sol e detentor da espada sagrada e do escudo de Deus: eu... (*dizer o seu nome*) invoco-te em minha hora de necessidade. Assiste-me, ó Miguel, na Grande Obra que escolhi e concede-me o sucesso em meus esforços através do divino poder do eterno Senhor da Luz e da Vida".

Seu anjo da guarda

O seu anjo da guarda é algo mais pessoal que o seu anjo governante, que, por mais simpatia que você sinta por ele, deve ser compartilhado com os outros milhões de pessoas no mundo que também nasceram no seu mesmo signo. O seu anjo da guarda é único e alguns ocultistas o identificam com o seu próprio superego. No folclore e na lenda, uma entidade desta natureza, diz-se associar ao bebê quando nasce, e age como espírito protetor por toda a vida. Esta figura também aparece nas lendas infantis como a "Fada Madrinha", que vibra uma varinha mágica sobre o recém-nascido e concede-lhe proteção de todo mal. Este espírito guardião pode ser um anjo, ou um deus, ou o espírito de um ancestral, que volta a estas regiões inferiores, para cuidar de seus descendentes e afastá-los do mal. É evidente o paralelismo com os guias

espirituais referidos pelos médiuns espíritas.

A crença no anjo da guarda é muito antiga. Os romanos, por exemplo, acreditavam numa entidade chamada *genius*, que não só guardava o cônjuge, mas também o inspirava com os sagrados dons das Musas. Na Grécia clássica, o *genius* era chamado um *daimon* (que não deve ser confundido com o conceito atual de "demônio" enquanto mau espírito), e dizia-se que influenciavam escritores, poetas, e artistas, ajudando-os em seu trabalho criativo.

O cristianismo primitivo naturalmente herdou o conceito de espíritos guardiões dos filósofos gregos e romanos, dizendo que cada pessoa era acompanhada por um espírito de retidão, que inspirava suas nobres ações, e um anjo das trevas, que o levava à tentação e ao pecado. Nas crenças islâmicas, todos são protegidos por dois anjos durante o dia e outros dois durante a noite. Não só estes anjos protegem seus custodiados, mas também anotam seu comportamento, a ser apresentado no Dia do Julgamento, quando as almas dos mortos forem chamadas a prestar contas. O ocaso e a aurora eram as horas especiais em que os anjos trocavam a guarda e, de acordo com a tradição islâmica, eram os períodos de grande perigo, pois os poderes tenebrosos poderiam se introduzir e reclamar a alma desprotegida.

11/ Contato com o anjo da guarda – 2ª parte

Eis o bastante sobre os mitos referentes aos anjos da guarda; mas e as práticas mágicas usadas para entrar em contato com eles? Na parte deste livro em que falamos em clarividência, falamos do uso de um espelho para induzir a visão psíquica. O espelho de novo aparece no ritual para o contato com o anjo da guarda. Neste caso, é um espelho especial e, se possível, deve sr manufaturado e usado só para a comunhão astral com o espírito protetor, ou com o superego.

Confecção de um espelho mágico

O espelho mágico para falar com o domínio angelical deve sr feito com a Lua crescente, numa quarta ou quinta-feira, e numa hora governada pelo arcanjo Rafael (Mercúrio). A razão é que a "prateação" dos espelhos é usualmente feita com mercúrio. Este é o metal consagrado à esfera planetária de Mercúrio, governado por Rafael.

É preciso pouca prática para fazer um bom espelho mágico. Pode sr feito com um pedaço redondo, côncavo, de vidro. Usa-se uma tinta preta fosca para revestir a parte posterior do espelho (o lado convexo) e aplicam-se várias demãos regulares sobre toda a superfície. O espelho acabado pode então ser montado numa moldura a seu gosto, eventualmente com simbolismo mágico em ressonância com sua natureza astrológica.

Consagração do espelho

Antes de utilizar o espelho na operação mágica de obter o conhecimento e a conversação com o anjo guardião, você deve *consagra-lo* para a tarefa em questão. Coloque três colheres de sal numa pequena vasilha de água, enquanto reza:

"Em nome dos Doze Arcanjos dos Planetas, que esta água seja abençoada e psiquicamente limpa para a Grande Obra que está em preparação neste dia".

Os leitores atentos notarão que no Apêndice A deste livro são dados apenas *dez* arcanjos correspondentes aos oito planetas do sistema solar (excluindo a Terra) e dois astros: Sol e Lua. De fato, este importante ritual também invoca os poderes de mais dois anjos cujos atributos e nomes mágicos são um segredo dos magos. Estes anjos extras são associados com planetas além de Plutão e duas outras luas: Lilith e Vulcano.

Tendo completado a bênção pela água salgada, a água é aplicada à superfície do espelho com um pano ou esponja novos e seca-se com outro pano, também novo.

Agora você está preparado e o espelho está purificado e pronto para começar a operação mágica.

Contato com seu anjo da guarda

Acenda uma vela branca ou prateada no lugar onde você usualmente trabalha, seja um templo mágico, estúdio, ou a cabeceira de sua cama. O número um em numerologia é poderoso, e invoca poderosas influências mágicas do plano espiritual. O branco é uma importante cor, pois não só simboliza a iluminação da alma, mas sugere que o ritual é de sintonia com os níveis superiores, por causa de sua pura vibração.

Ao acender esta única vela, reze:

"Pela graça dos Doze Arcanjos, que este lugar seja protegido de toda influência maligna que possa vir do mundo dos fantasmas e ilusões. Concedei que os esforços de vosso humilde estudioso da Grande Arte Mágica sejam dignos ao vosso olhar, ó Senhores do Universo e dos Domínios Estelares além do Sol poente".

Coloque o espelho mágico à sua frente, numa mesa, de modo que possa olhar para ele sem esforço. Apague as luzes do recinto, de modo que a única fonte de luz seja a sua vela branca. Fique meditando sobre o espelho, tal como foi indicado no Capítulo Sete, para abrir sua psique. Respire lenta e regularmente, e fique olhando para a sua imagem refletida no espelho. Imagine que o rosto que vê é o de um estranho, uma pessoa que nunca viu antes. Não fixe o olhar, sem piscar, pois pode, com o esforço, romper o estado de meditação, mas olhe calmo e relaxado, e sem fazer qualquer tipo de esforço.

Se puder, olhe *além* da imagem no espelho. Olhe *através* da imagem, como se ela não existisse. A esta altura do trabalho mágico, poderá começar a percebe outra presença que não você, no recinto. Não se assuste; não vai lhe fazer mal – é só a presença de seu *alter ego* que sugere que você está

começando o contato com seu anjo da guarda.

Então você poderá ver uma luz bruxuleando à volta de sua cabeça, no espelho. É sua aura, e pode aparecer em uma ou mais cores, e é outro sinal de que a sua percepção está se estendendo. Assim que se cansar, pare de trabalhar por esse dia, e continue depois, num outro, sob condições também propícias.

Gradualmente (e pode levar algum tempo), seus esforços serão recompensados. Sua imagem refletida no espelho poderá desaparecer e ser substituída pela de alguém que você não vai reconhecer, mas que lhe parecerá estranhamente familiar. Então você saberá ter se comunicado pela primeira vez com seu anjo da guarda, guia espiritual ou superego. Ele (ou ela) poderá se comunicar com você por telepatia, ou transferência de pensamento. Isto é, os lábios da pessoa no espelho não se moverão, mas você ouvirá sua voz, mentalmente. Ocasionalmente, a voz poderá se ouvida na sala, e outras pessoas que estejam presentes, além de você, ouvirão claramente.

O espírito poderá eventualmente chamá-lo por outro nome. Isto é uma honra especial e de fato, é o seu *nome mágico*, pelo qual será chamado pelas entidades espirituais. Uma vez estabelecido contato com o anjo guardião, toda espécie de ensinamento e informação poderão ser retransmitidos a partir do mundo espiritual, e horizontes totalmente novos de aperfeiçoamento e realização espiritual abrir-se-ão à sua frente.

Sempre que terminar a sessão, seu espelho mágico deve ser envolvido num pedaço de seda (nunca use tecido sintético) e guardado com segurança num armário ou gaveta. De modo algum o espelho deve ser exposto à luz solar, que poderá neutralizar rapidamente sua eficácia.

Porém, o espelho responde bem aos raios da Lua, Crescente ou Cheia, e pode ser *carregado*, ou *magnetizado* deixando-o exposto à luz do disco lunar. Estas mesmas instruções, naturalmente, aplicam-se a qualquer espelho usado em clarividência, ou viagem astral.

12/ Velas e círculo mágico

Aqueles de meus leitores que estudaram a magia medieval saberão da importância do círculo mágico nas operações práticas do caminho mágico.

Desgraçadamente, a Idade Média tinha fascínio pelo horrífico, também, e alguns *grimórios* (“grimoires”) ou “gramáticas” da feitiçaria medieval fornecem vívidos exemplos deste gênero. Um dos piores é o círculo descrito pelo estudioso francês do ocultismo, do século XIX, Eliphas Lévi, como o “círculo goético das evocações e pactos negros”, que, por si só, já é uma expressão assustadora.

Neste caso a descrição melodramática era, de muitos modos, justificada. No centro do círculo, pintava-se uma cruz invertida, encimada por um círculo triplo representando os três princípios do trabalho mágico: imaginação, concentração, visualização.

Em torno do círculo, o mago precisava dispor quatro objetos terríveis: a caveira de um criminoso enforcado, a cabeça cortada de um gato preto, os chifres de um bode que tivesse sido alimentado com carne humana, e um

morcego mumificado que tivesse bebido sangue humano.

Na magia branca os círculos usados são bem mais reconfortantes. O círculo, na prática, tem um propósito duplo, é uma área que armazena a energia psíquica criada durante o rito e também é uma barreira muito útil, que evita a invasão do espaço de trabalho por influências negativas, que só existem para perturbar a normalidade do plano da Terra.

Segundo o hermetismo, o círculo não só cerca o mago bidimensionalmente (isto é, enquanto uma linha traçada no chão), mas também existe tridimensionalmente, cercando o mago numa esfera de proteção abaixo e acima dele. O mago, portanto, tem cobertura por todos os lados e ângulos, e um acumulador de energia que será gerada no lugar do trabalho durante os rituais.

O poder da luz

Qual o papel das velas dentro do círculo mágico? Num capítulo anterior, vimos como o homem primitivo usava a fogo como arma física para manter afastados os animais selvagens, e como instrumento psíquico para protegê-lo dos demônios da noite. O uso de velas, lâmpadas ou tochas no círculo mágico é uma lembrança atávica, sofisticada e modernizada para servir ao espírito aperfeiçoado do mago.

Na antigüidade, o xamã ou feiticeiro cavava uma vala circular em torno de seu lugar de trabalho mágico, enchia de lenha e punha fogo. Isto simbolicamente criava uma barreira entre o xamã e qualquer um que procurasse perturbá-lo em seus rituais, ajudando a transformar o pedaço de terra que pisava em algo diferente, ou numa relação sagrada com a área circunjacente, e, por fim, protegendo-o das hordas de maus espíritos que procurariam atacá-lo enquanto estivesse engajado em seus encantamentos. Esta prática vive hoje no *círculo de proteção* descrito alhures neste livro como autodefesa contra as possibilidades de um ataque mágico.

Os arcanjos e os elementos

Para todo trabalho mágico, exceto autoproteção, só quatro velas em torno do círculo são tidas como suficientes, a menos que algum trabalho maior, como a novena, esteja em decurso, para proteger a pessoa que ficar dentro. Estas velas representam, por sua luz, a presença dos quatro arcanjos dos elementos, nos quadrantes do círculo mágico. São: Miguel (Fogo), associado ao Sul; Rafael (Ar), associado ao Leste; Gabriel (Água), guardando o Oeste; e Auriel, ou Uriel (Terra), vigiando o quadrante Norte.

A *imagem mágica*, ou visualização de Miguel é dada no capítulo dos encantamentos de amor e felicidade. A descrição de Rafael é dada no capítulo das curas e exéquias.

Uriel é o anjo da Terra, de rosto moreno, e do planeta Urano. Usualmente aparece como um homem maduro, de rosto severo, longos cabelos prateados e olhos violetas. Usa uma túnica irisada, como a túnica

multicolorida de José, na Bíblia. Literalmente corusca com as cores do arco-íris no brilho de sua aura, e na sua testa, entre os olhos, tem o símbolo de Urano.


Símbolo do planeta **Urano**

Gabriel é o Anjo da Lua. Aparece como um jovem com um rosto que evoca a sabedoria e brilha com uma luz interior. Tem sobre a testa os cornos da Lua Crescente, voltados para cima, cobrindo o sexto chacra, o terceiro olho, vestido de uma túnica com reflexos de madrepérola, ou cristal.

Símbolo dos **cornos da Lua Crescente** na testa de Gabriel

Os reis elementais

Cada arcanjo que domina sobre um elemento é acompanhado por seu *magistellus* pessoal, ou servo elemental na forma de um dos poderosos reis elementais, ou *djinns*. Têm os nomes de: Djinn, rei das salamandras (Fogo); Paralda, rei dos elfos (Ar); Ghob, rei dos gnomos (Terra); Niksa, rei dos tritões e ondinas (Água).

Na magia egípcia, estes reis eram simbolizados pelos filhos do deus falcão, Hórus. São: Tumathf, um chacal, guardião do Fogo; Amechet, um jovem que governa o Ar; Ahefi, um babuíno que governa a Terra; e Quebexnuf, senhor das águas, um falcão. No Tarô, há outra representação, no Arcano XXI, O Mundo, e nos reis dos naipes: Espadas, Ouros, Copas e Paus.





Arcano XXI, **O Mundo**, em duas versões

A imagem tradicional do rei Djinn, do Fogo, está dada no capítulo dos

encantamentos do amor. Os outros reis poderão ser visualizados na forma egípcia, ou do Tarô, ou nas visualizações tradicionais dadas abaixo, conforme o leitor sinta maior ressonância com uma ou outra imagem.

Paralda é uma figura delgada, que se contorce, parecendo feito de neblina azul. Sua forma é tênue e indefinida. Sempre se movendo, sempre mudando de forma, flutua em torno de seu senhor, o Anjo Rafael.

Ghob é o rei da Terra, mostra-se solidamente. É atarracado, pesado, e denso. Aparece na imagem tradicional do gnomo, ou "goblin", transparecendo idade avançada, força animal e uma grande sensação de "peso" intrínseco.

Niksa é o governador da Água. É fluído, e como o rei do Ar, sempre está mudando de forma. Sua aura azul-esverdeada flui para todos os lados, com reflexos prateados e tentáculos de energia cinzenta.

Se você precisar de um círculo mágico pra seu ritual das velas, o que não é uma necessidade absoluta, são estas as entidades angelicais e elementais que você estará invocando, quando traçar o círculo antes do início do ritual.

Traçado do círculo mágico

Todo o traçado de círculo mágico tradicionalmente começa e termina pelo Leste, onde nasce o Sol. O Leste, portanto, simboliza a fonte da vida e da energia; o Sol é o poder criador do universo. Por este mesmo simbolismo, o círculo é sempre traçado no sentido horário, e assim o mago segue o Sol, e não ao contrário.

A forma do círculo pode ser traçada com o dedo, uma varinha mágica consagrada, ou com uma simples mentalização, desde que se esteja num bom estado de meditação e concentração. O que quer que o mago deseje realizar no plano físico, deve também visualizar no nível mental e astral. Imagine um anel de chamas erguendo-se onde sua mão ou instrumento mágico apontar, até ficar completamente rodeado de uma barreira de luz azul.

Para acrescentar energia e proteção, invoque os arcanjos dos elementos e seus reis elementais, para guardar o círculo. Invoque um de cada vez, começando com Rafael no Leste e movendo-se em círculo em sentido horário, com a seguinte oração em cada quadrante:

"Arcanjo Rafael/Miguel/Gabriel/Uriel, peço-vos que protejais este círculo de todas as influências negativas, e favoreçais este trabalho mágico que cumprirei neste dia".

À medida que invoca cada arcanjo, imagine-o sob a imagem mágica que foi dada acima. É insensato pensar que você, um simples mortal, esteja dando ordens a um poderoso anjo, ou deus, para vir ao ser círculo, pois se você se expusesse à força total deles, seria instantaneamente reduzido a cinzas. O que de fato acontece é que estas palavras estabelecem ressonância entre você e a imagem angelical, faceta de um dos infinitos aspectos do único princípio Criador.

Encerramento

Quando tiver terminado sua cerimônia das velas dentro do círculo mágico, é preciso "desligar" também o círculo mágico, para encerrar a cerimônia. De novo, começando pelo Leste, ande ao longo do círculo rezando, a cada quadrante:
"Arcanjo Rafael/Miguel/Gabriel/Uriel, vossa ajuda neste dia foi valiosa, e agredeço-vos por vossa proteção durante o período de meu trabalho mágico".

As velas são então apagadas no sentido horário, e as imagens mágicas dos quatro arcanjos e seus servidores, desvanecidas. Alguns esoteristas insistem em encerrar a cerimônia caminhando no sentido anti-horário, mas você poderia ver as velas apagando-se por um vento invisível, se fizer isto...

Este, pois, é o círculo mágico. Sem cabeças de gato, caveiras, ou qualquer aparato da magia negra. Como todas as formas de magia branca, é simples, sem complicações, direto.

13/Encantamentos em geral e lampadomancia

Muito embora nos capítulos anteriores já tenham sido cobertos quase todos os desejos da mente humana, de seu coração e de sua alma, há diversos rituais para as velas que não se encaixam em nenhuma categoria específica e merecem menção separada.

Encantamento do desejo subconsciente

Em nossa introdução à magia das velas, sublinhamos a importância da mente subconsciente, por sua receptividade a imagens que lhe são apresentadas visualmente. As características do subconsciente podem ser combinadas e empregadas diretamente pelo mago, pra apanhar o subconsciente de surpresa, infiltrá-lo com uma forma-pensamento projetada com toda a força do consciente e assim operar um trabalho mágico de grande força e elegância.

Primeiro, escolha uma vela consagrada do seu estoque. Dependendo da natureza do que quiser pedir, use a cor astrologicamente certa.

Manipule a vela – mas com delicadeza, não deixando quebrar nem derreter com o calor de suas mãos – de modo a impregná-la com a energia da sua aura de sua intenção. Coloque a vela num canto do quarto oposto ao lugar onde usualmente se deita.

Acenda a vela uma hora antes de dormir, e então reze:
"Arcanjo Uriel! Busco vossa inspiração esta noite, e enquanto eu estiver dormindo, trabalharás nos céus concedendo-me a súplica de meu coração, neste momento".

Auriel ou Uriel é o anjo das mudanças súbitas, do inesperado, do golpe de sorte, ou literalmente, governa a eletricidade, o raio de Zeus. É a escolha ideal para um encantamento para um desejo subconsciente.

Tendo repetido sua invocação ao arcanjo de Urano, exprima seu pedido

em forma um pouco mais concreta. Pegue um lápis, ou caneta, e faça um desenho daquilo em que está pensando.

Ninguém, e muito menos os anjos, esperam que você produza uma obra-prima – é o pensamento por detrás do desenho que é importante, e não que seja magistralmente executado. É uma imagem pra condicionar o subconsciente a um estado em que aceite aquele desenho como uma realidade, e mobilize o estado mental que acarretará a realização daquilo que estiver desenhado.

Digamos que seja realmente necessário que você tenha uma casa nova, a casa velha estando semidemolida. Em seu papel, desenhe a casa que deseja. Só a silhueta basta, o número de janelas, a porta da frente e talvez o jardim e o portão da frente.

Quando tiver terminado o desenho, chame Uriel uma vez mais:

“Arcanjo, girai a roda da fortuna em meu nome.
Concedei-me o que vos peço esta noite,
Não só em meu benefício,
Mas para a maior glória do Criador,
Que é a luz que orienta minha vida”.

Pegue o papel e dobre-o cuidadosamente em três partes. Coloque-o sob o travesseiro antes de dormir. Deixe a vela queimar ao longo da noite, e certifique-se de que está seguramente colocada, de modo a não causar um incêndio, porque os elementais gostam de passar “trotes” nos humanos incautos.

Pela manhã, remova o papel debaixo do travesseiro e na frente do tiver sobrado da vela, reze:

“Arcanjo Uriel, senhor de Urano e do relâmpago;
Divino inspirador da humanidade na Terra;
Agradeço-vos por toda vossa ajuda nesta questão, tornando meu desejo realidade ao longo da noite, e nas horas em que estiver imerso no sono”.

O papel dobrado é então queimado na vela, e as cinzas, dispersas ao vento.

Durante a noite, o desenho do papel, enquanto você dormia, ficou sendo repetido pelo seu subconsciente, e os eventos no astral foram se alinhando e redistribuindo para resultar nas circunstâncias que eventualmente levarão à realização de seu propósito.

Como já foi dito, se é uma casa que você quer, não espere receber um telefonema oferecendo uma soma exagerada pela sua casa, permitindo-lhe comprar outra. Tampouco espere ganhar na loteria. Muito embora Uriel realmente trabalhe de maneira dramática, a aquisição de coisas materiais pela magia branca costuma ser difícil, e corresponde a um conjunto complexo de leis cármicas. Usualmente, os anjos exigem uma espécie de “imposto”, ou retribuição, e, para que você conserve o valor deles, deverá usar em filantropia boa parte de seus ganhos. Naturalmente, este tributo não precisa ser em dinheiro, diretamente, mas os acontecimentos o levarão a uma causa altruísta, como forma de retribuição por um bem material.

Viagem astral

Uma variante do desejo subconsciente pode também ser usada para realizar a viagem astral. Na tradição esotérica, nosso corpo tem a ele superposto um corpo astral, ou contraparte sutil, que pode deixar sua morada carnal e viajar com a velocidade da mente pra explorar este mundo e outros, até os domínios da mais alta espiritualidade.

De novo, acenda sua vela, como no encantamento acima, mas desta vez dirija sua invocação ao arcanjo Asariel, governador do misterioso, e do planeta Netuno, e que domina os mundos psíquicos e o plano astral:

"Arcanjo Asariel, governador dos domínios astrais,
além das estrelas do céu,
Mostrai-me em meus sonhos o lugar
que desejo ver em meu corpo astral".

Adivinhação – Lampadomancia

Uma vela pode também ser usada como *magistellus*, ou "espírito familiar", e pode ser condicionada para mostrar o futuro. Isto pode parecer algo estranho de se dizer, mas a experiência pessoal prova ser correto. Escolha uma vela nova que não tenha sido acesa antes. Unte-a com óleo, como já descrevemos no começo do livro. Então, faça a seguinte oração:

"Vela, símbolo da Luz,
em nome dos Arcanjos,
Conjuro-te como meu *magistellus*.

Vela de chama alta e forte,
em nome da força da vida dentro de mim,
Ordeno que sejas minha guia e serva.

Vela e raio de luz,
em nome dos ancestrais,
Instruo-te para obedecer às minhas ordens,
e mostrar-me os segredos, passados e futuros,
e os do presente também."

Acenda a vela e coloque-a sobre a mesa, à sua frente. Fique meditando sobre a vela, de maneira calma e relaxada, e deseje que a chama se erga e se abaixe. Se quiser, use a mão para variar a altura da chama, que responderá às vibrações da aura de sua mão e dedos. Depois de alguma prática, você poderá ordenar a chama da vela que se erga e abaixe à sua vontade, e terá o domínio sobre as salamandras através da chama de uma vela.

Tendo feito isto, poderá instruir os gênios que lhe advirtam sobre o futuro, ou lhe dêem a solução de problemas. Isto pode ser atingido simplesmente por meio de uma sessão de perguntas e respostas, usando a elevação da chama para dizer "Sim", e o abaixamento para dizer "Não". Você poderá estar tirando as respostas de seu próprio supraconsciente. Este processo de adivinhação é análogo à maioria dos outros, como o Tarô, o I

Ching, as runas, os tabuleiros “oui-ja”, ou as extrapolações do horóscopo.

A magia das velas é virtualmente sem limites (exceto pela sua própria engenhosidade), e pode ser empregada na maioria das esferas da vida, para facilitá-la. Uma vela perto de uma caixa de sementes ou plantas jovens, acompanhada por um sincero pedido a Miguel, Gabriel e Anael (um deles, ou todos) garante que crescerão fortes e saudáveis.

Alteração do clima

A magia das velas pode também ser usada para alterações climáticas, como no pequeno encantamento a seguir.

Num dia nublado, coloque uma vela no peitoril da janela – longe das cortinas, é claro! E acenda-a dizendo:

“Ó anjo da Manhã,
Senhor da Aurora Dourada,
ouve meu pedido!
Varre essas cinzentas nuvens da tristeza,
que se reúnem no céu sobre mim.
Como esta luzinha brilha aqui embaixo,
faz com que o Sol brilhe lá em cima,
despertando todas as forças da natureza,
abençoando toda criatura viva
com seus raios de glória”.

Como foi dito no Capítulo 1, o uso de figuras angelicais é para se harmonizar com a tradição cristã do mundo ocidental das imagens que fixam no subconsciente desde a infância. Assim, o conceito de “anjos” é vem conhecido da maioria das pessoas e, ao mesmo tempo, principalmente no esoterismo.

Você pode invocar Toth, Pã, ou qualquer dos deuses antigos, gregos, romanos, egípcios, saxões, nórdicos, ou celtas com que sentir forte ressonância, mas a ressonância mais forte será a de se país e de sua cultura. Os nomes não são o mais importante, pois como já dizia a famosa escritora do ocultismo, Dion Fortune, “todos os deuses são apenas um Deus”.

14/ Algumas conclusões

Neste opúsculo introdutório à magia das velas, examinamos a aplicação da magia, ou seja, da energia mental livre para criar certos efeitos, curar, atrair boa sorte, atingir a segurança financeira, proteger, ganhar amor, ajudar o praticante de muitas maneiras.

Oito regras fundamentais

Espero que as bases da magia das velas tenham sido facilmente entendidas pelo meu público, mas alguns pontos fundamentais podem se

tornados bem claro:

1. As velas são usadas para criar efeitos mágicos porque focalizam a atenção e atraem certas influências. O ritual das velas coloca o mago no estado mental correto para a fácil realização de seus objetivos.
2. Cores diferentes têm diferentes vibrações em diversos planos do astral. Cada cor atrai variadas influências e o mago deve sempre escolher a vela certa para o trabalho que tem em mente.
3. Uma vela pode ser usada para representar qualquer outra pessoa, se tiver a cor zodiacal dela.
4. O movimento de uma influência ou desejo se aproximando ou se afastando de uma pessoa pode ser simbolizado pelo movimento das velas. Assim, se reafirma o que Shakeaspeare já escreveu: “O mundo todo é um palco, e todos os homens e mulheres, meros atores”. Destarte, o altar ou a mesa sobre a qual você colocou as velas torna-se um tabuleiro de xadrez representando as condições de sua vida.
5. As velas usadas para um trabalho mágico *nunca* devem ser usadas de novo, mas devem se deixadas queimar. A cada novo trabalho, novas velas. Se possível, faça suas próprias velas. Se as comprar numa loja, nunca regateie pelo preço; pague sempre seu preço exato.
6. Sempre unte uma vela antes de usá-la, pois este ato simples a magnetiza e aplica as vibrações de usa mente a ela. Você e sua vela tornam-se um.
7. Nunca use esta ou outras magias para influenciar pessoas contra a vontade delas, ou para causar mal a qualquer pessoa. Como todo poder espiritual, seu mau uso pode voltar-se contra você.
8. Sempre tenha consciência das marés cósmicas controladas pelo Sol e Lua. Tente trabalhar *a favor* destas marés, pois tentar contrariá-las é difícil e dispensável. Lembre-se: atrair, na Lua Crescente, e expulsar, na Lua Minguante. Nunca trabalhe três dias antes da Lua Nova, e lembre-se que a Lua Cheia é boa para obtenção de poderes extra-sensoriais.

Estas oito regras são fundamentais para a magia das velas. Usando-as, o leitor poderá causar os resultados desejados, com pouca prática. Uma vez que tenha escolhido e aperfeiçoado seu *modus operandi*, poderá fazer seu ritual próprio, a partir do esboço geral dado neste livro a título de orientação.

Lembre-se sempre que o que você tirar da magia dependerá do que depositar nela. As pessoas que sabem pouco da prática mágica pensam que tudo que tem a fazer é vestir uma roupa exótica, resmungar “palavras mágicas”, e sacudir uma varinha mágica; e os milagres acontecerão em breve. Tanta besteira só serve para impressionar as crianças, não tendo validade de fato. A magia é trabalho duro, mesmo que simples. Muitos sentem-se exaustos depois de um trabalho, e isto porque puseram seu ser no ritual, que é o que deve ser.

Só atingindo o domínio sobre o Destino é que você se tornará livre. O ritual das velas pode ser o primeiro passo, mesmo que tido como uma forma “inferior” de magia.

Apêndice A
A hierarquia angelical

Neste livro, vimos como cada aspecto da vida humana é regido por um diferente anjo planetário, ou Elohim. Na lista abaixo, os anjos e os planetas que governam, e suas esferas de influência.

Arcanjo	Planeta	Esfera de influência	Dia
MIGUEL	Sol	Governa todas as questões de ambição, carreira e finanças pessoais.	Domingo
RAFAEL	Mercúrio	Governa os escritos, a inteligência e a medicina.	Quarta-feira
ANAEL	Vênus	Governa o amor, o casamento, e tudo o que concerne à arte, beleza e música.	Sexta-feira
GABRIEL	Lua	Governa as questões concernentes às mulheres, concepção e clarividência natural.	Segunda-feira
SAMAEL	Marte	Governa tudo que se relaciona com máquinas, dá coragem e protege dos perigos do fogo ou da violência.	Terça-feira
SAQUIEL	Júpiter	Governa os ganhos de dinheiro, prestígio ou eminência social. Também os jogos, esportes e jogos de azar.	Quinta-feira
CASSIEL	Saturno	Governa a propriedade. Tudo o que tem a ver com imóveis. Afeta os anciãos, assuntos cármicos e os destinos da humanidade.	Sábado
URIEL	Urano	Governa as forças mágicas, as mudanças súbitas, a astrologia e a inspiração.	
ASARIEL	Netuno	Governa a clarividência, assuntos do mar e o lado oculto da vida.	
AZRAEL	Plutão	Governa a morte, a vida após a morte e tesouros ocultos ou gemas e mineração.	

Apêndice B
Cores zodiacais

Cada signo do Zodíaco tem suas próprias cores e muito embora possa haver pequenas diferenças entre várias escolas de pensamento, as versões mais geralmente aceitas são:

Signo	Data	Planeta governante	Cores
ÁRIES	21/03 a 20/04	Marte	Todos os tons do vermelho, usualmente o escarlate ou carmesim.
TOURO	21/04 a 21/05	Vênus	Verde, do mais pálido ao oliva-escuro das forças telúricas.
GÊMEOS	22/05 a 21/06	Mercúrio	O amarelo é a cor deste signo.
CÂNCER	22/06 a 22/07	Lua	Azul pálido e prateado são as cores do Caranguejo.
LEÃO	23/07 a 23/08	Sol	Dourado, laranja e, por vezes, vermelho.
VIRGEM	24/08 a 23/09	Mercúrio	Tons marrons da terra arada, e os tons das folhas de outono.
LIBRA	24/09 a 23/10	Vênus	Azul real e cor-de-rosa.
ESCORPIÃO	24/10 a 22/11	Plutão	Preto, cinza-prateado e vermelho escuro.
SAGITÁRIO	23/11 a 21/12	Júpiter	Púrpura e azul-marinho.
CAPRICÓRNIO	22/12 a 20/01	Saturno	Marrom escuro, cinza e preto.
AQUÁRIO	21/01 a 19/02	Urano	Todas as cores misturadas; irisado.
PEIXES	20/02 a 20/03	Netuno	Verde-mar e malva.

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.